

Produção orgânica na agricultura familiar de Santa Catarina





Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-Governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca
João Rodrigues

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretores

Ditmar Alfonso Zimath
Extensão Rural

Eduardo Medeiros Piazero
Desenvolvimento Institucional

Luiz Antonio Palladini
Ciência, Tecnologia e Inovação

Paulo Roberto Lisboa Arruda
Administração e Finanças



DOCUMENTOS Nº 239

Produção orgânica na agricultura familiar de Santa Catarina

Paulo Ceser Zoldan

Luiz Carlos Mior

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

Florianópolis

2012

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)
Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi, Caixa Postal 1587
88034-001 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5000, fax: (48) 3665-5074
Site: www.epagri.sc.gov.br

Editado pela Epagri/Gerência de Marketing e Comunicação (GMC).

ELABORAÇÃO:

Paulo Ceser Zoldan

Economista, Mestre em Agricultural and Rural Development, Epagri/Cepa

Luiz Carlos Mior

Engenheiro-agrônomo, Mestre em Desenvolvimento Agrícola, Doutor em Ciências Humanas, Epagri/Cepa

ASSESSORIA TÉCNICO-CIENTÍFICA:

Luis Carlos Robaina Echeverria

Nelson Jacomel Junior

Pedro Boff

Silmar Hemp

REVISÃO:

Laertes Rebelo

PADRONIZAÇÃO E REVISÃO FINAL:

João Batista Leonel Ghizoni

Primeira edição (*online*): agosto/2012

Ficha catalográfica

ZOLDAN, P.C.; MIOR, L.C. *Produção orgânica na agricultura familiar de Santa Catarina*. Florianópolis: Epagri, 2012. 94p. (Epagri. Documentos, 239).

Agricultura Orgânica; Agricultura Familiar; Santa Catarina.

ISSN 0100-8986

O

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, por meio do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa) da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), está apresentando o relatório de pesquisa realizada junto aos agricultores orgânicos de Santa Catarina, no primeiro semestre de 2010, intitulado *Agricultura Orgânica na Agricultura Familiar de Santa Catarina, 2010*.

A pesquisa foi realizada com o apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário através do Convênio Epagri-MDA: Projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar Catarinense (Ater) 2008 nº 701337/2008, metas n. 2.12. A apresentação deste relatório de pesquisa é motivo de grande satisfação para todos os que colaboraram para a sua realização. Os dados apresentados neste documento vêm atender uma série de demandas de diversos agentes econômicos e sociais que trabalham com essa temática.

Em Santa Catarina, como na maioria dos estados brasileiros, a Agricultura Orgânica e a Agroecologia ainda são atividades emergentes. Para crescer e desenvolver-se, o segmento precisa impor-se como um modelo paradigmático de sustentabilidade para a agricultura e para o setor rural, expressando assim sua natureza intrínseca, de menor impacto ambiental e de grande alcance social. Precisa vencer, portanto, o desafio de conquistar o reconhecimento de um maior número de consumidores com uma produção diversificada e de qualidade que atenda as demandas sociais de saúde, segurança alimentar e respeito ao meio ambiente.

Nesse anseio, o presente estudo visa atualizar um conjunto de informações referentes à Agricultura Orgânica e à Agroecologia, especificamente referentes ao produtor, à produção e à comercialização, para que políticas públicas e estratégias de intervenção sejam implementadas de forma mais eficiente e possam contribuir para atingir aqueles objetivos.

Impactos recorrentes de surtos de contaminação com alimentos, bem como a crescente preocupação com os resíduos de agrotóxicos nos alimentos, mostram como a agricultura é suscetível aos possíveis efeitos de alimentos contaminados. Mostram, também, como a opinião dos consumidores tem sido determinante nos rumos do mercado de alimentos.

Nesse ambiente de constantes transformações, instabilidade e volatilidade dos mercados, a sustentabilidade da agricultura catarinense dependerá de sua capacidade de inovar e de agir proativamente. Os indicadores de continuidade no crescimento da economia mundial em médio prazo e o conseqüente aumento na demanda de alimentos vislumbram oportunidades que a agricultura familiar catarinense pode aproveitar.

A Agricultura Orgânica coloca-se aqui como uma estratégia perfeitamente adequada às condições socioeconômicas, edafoclimáticas, produtivas e mercadológicas do Estado e pode ser uma alternativa de renda para boa parte dos agricultores familiares catarinenses.

O presente estudo está organizado em duas partes. Na primeira parte apresentam-se os objetivos e a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, seguidos

por uma breve abordagem de conceitos e temas atuais de interesse da Agricultura Orgânica em Santa Catarina, como é o caso da certificação e da regulamentação da comercialização que está em curso no País. Outro tópico introduz algumas oportunidades na Agricultura Orgânica de Santa Catarina com base nas tendências dos mercados nacional e internacional e nas potencialidades da agricultura estadual.

Finalizando a primeira parte, os principais resultados obtidos na pesquisa aqui apresentada são destacados de forma a dar um panorama do estado da arte da Agricultura Orgânica estadual. Esse panorama traz os principais elementos abordados no levantamento aqui apresentado.

Na segunda parte apresenta-se um conjunto de tabelas que trazem os resultados obtidos na pesquisa em campo. Alguns resultados estão apresentados para o conjunto do Estado, outros estão regionalizados.

As entrevistas foram realizadas durante o primeiro semestre de 2010 e os dados referem-se à produção da safra 2009/2010.

A Diretoria Executiva

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
I PARTE	9
Introdução	9
Objetivos.....	11
Metodologia	11
Conceitos de Agricultura Orgânica	12
Origem da Agricultura Orgânica.....	13
A certificação no Brasil	14
Tendências e oportunidades na Agricultura Orgânica em Santa Catarina	15
II PARTE.....	20
Resultados e aspectos comentados.....	20
Síntese dos resultados	20
Resultados em tabelas	25
Tabela 1. <i>Santa Catarina - Agricultores orgânicos pesquisados e Valor da Produção Orgânica dos 5 principais produtos comercializados, por UGT e Gerência Regional da Epagri, 2010</i>	25
Tabela 2. <i>Santa Catarina - Agricultores orgânicos pesquisados por Gerência Regional da Epagri e Município, 2010</i>	26
Tabela 3. <i>Santa Catarina - Agricultores, quantidade e valor da produção orgânica comercializada, segundo os principais produtos declarados, 2010</i>	29
Tabela 4. <i>Santa Catarina - Produção orgânica comercializada e valor, segundo os principais produtos da lavoura temporária, por UGT, 2010</i>	34
Tabela 5. <i>Santa Catarina - Produção orgânica comercializada e valor, segundo os principais produtos da lavoura permanente, por UGT, 2010</i>	38
Tabela 6. <i>Santa Catarina - Produção orgânica comercializada e valor, segundo os principais produtos olerícolas, por UGT, 2010</i>	41
Tabela 7. <i>Santa Catarina - Produção orgânica de medicinais e condimentares, segundo os principais produtos declarados, por UGT, 2010</i>	46

Tabela 7.1. Santa Catarina - Produção orgânica de medicinais e condimentares, segundo os principais produtos declarados, 2010.....	52
Tabela 8. Santa Catarina - Produção orgânica de derivados da produção vegetal, segundo os principais produtos declarados, por UGT ⁽¹⁾ da Epagri, 2010.....	54
Tabela 9. Santa Catarina - Agricultores orgânicos e efetivos da produção animal orgânica, efetivos em conversão e vendidos, segundo os principais tipos de criação, 2010.....	58
Tabela 9.1. Santa Catarina - Agricultores orgânicos que possuem criação de outros tipos de animais orgânicos e/ou em conversão por principais tipos de criação, segundo as Gerências Regionais da Epagri, 2010.....	59
Tabela 9.2. Santa Catarina - Produção orgânica de derivados da produção animal, segundo os principais produtos declarados por UGT da Epagri, 2010.....	60
Tabela 10. Santa Catarina - Agricultores orgânicos totais e por tipo de cliente, segundo grupos de produto, 2010	63
Tabela 10.1. Santa Catarina - Agricultores e média dos percentuais declarados como destino da produção, por tipo de produto mais comercializado, 2010.....	64
Tabela 10.2. Santa Catarina - Percentual da produção orgânica comercializada por mês, segundo os principais produtos de SC, 2010.....	68
Tabela 10.3. Santa Catarina - Agricultores orgânicos por principal problema apontado em relação à comercialização dos seus produtos, segundo tipos de problema, 2010	74
Tabela 11. Santa Catarina - Propriedades orgânicas totais e certificadas e área total e destinada à Agricultura Orgânica, segundo as Gerências Regionais da Epagri, 2010.....	75
Tabela 11.1. Santa Catarina - Propriedades orgânicas certificadas por instituição certificadora, segundo as Gerências Regionais da Epagri, 2010	76
Tabela 12. Santa Catarina - Estabecimentos e área total, própria e de terceiros, segundo a forma de utilização da terra, 2010.	78
Tabela 13. Santa Catarina - Perfil dos agricultores orgânicos de Santa Catarina, segundo as Gerências Regionais da Epagri, 2010.....	79
Tabela 14. Santa Catarina - Agricultores orgânicos e participação percentual em associações e cooperativas, segundo as Gerências Regiões da Epagri, 2010	80
Tabela 15. Santa Catarina - Agricultores orgânicos entrevistados quanto ao tempo que praticam agricultura e a intenção em continuar ou investir na atividade, segundo as Gerências Regionais da Epagri, 2010.....	81
Tabela 16. Santa Catarina - Agricultores orgânicos que declararam intenção de investimentos, segundo o tipo de investimento, 2010	82
Infraestrutura.....	82

Tabela 16.1. <i>Santa Catarina - Agricultores orgânicos que declararam intenção de investir, ampliar ou diversificar sua produção, segundo grupos de produtos, 2010</i>	82
Tabela 16.2. <i>Santa Catarina - Agricultores orgânicos que declararam intenção de investir, ampliar ou diversificar o processamento de sua produção, segundo o tipo de produto, 2010</i>	83
Tabela 16.3. <i>Santa Catarina - Agricultores orgânicos que declararam intenção de investir na melhoria do solo, segundo o tipo de investimento, 2010</i>	83
Tabela 16.4. <i>Santa Catarina - Agricultores orgânicos que declararam intenção de investir no sistema produtivo, segundo o tipo de investimento, 2010</i>	84
Tabela 16.5. <i>Santa Catarina - Agricultores orgânicos que declararam intenção de investir na comercialização, segundo o tipo de investimento, 2010</i>	84
Tabela 16.6. <i>Santa Catarina - Agricultores orgânicos que declararam intenção de investir em infraestrutura, segundo o tipo de investimento, 2010</i>	85
Tabela 16.7. <i>Santa Catarina - Agricultores orgânicos que declararam intenção de investir em tecnologia, segundo o tipo de investimento, 2010</i>	86
Tabela 17. <i>Santa Catarina - Agricultores orgânicos por principal dificuldade apontada para administrar a atividade, segundo o tipo de dificuldade, 2010</i>	86
Tabela 18. <i>Santa Catarina - Agricultores orgânicos pesquisados, segundo os principais motivos apontados para continuar na atividade, 2010</i>	87
Literatura citada	88
Pesquisadores em campo, por município, 2010	89

AGRADECIMENTO

Este trabalho somente foi possível pelo envolvimento direto de muitos extensionistas da Epagri. Um reconhecimento especial aos colegas que realizaram a pesquisa de campo (extensionistas da Epagri e do Projeto Microbacias 2 e técnicos da Cidasc), cuja nominata se encontra ao final deste trabalho. Agradecemos também a disposição dos agricultores orgânicos por contribuir com o levantamento.

I PARTE

Paulo Ceser Zoldan¹, Luiz Carlos Mior²

Introdução

A Agricultura Orgânica aparece como experiência emergente da agricultura familiar em Santa Catarina e uma importante alternativa de renda para os pequenos produtores. Além disso, oferece numerosas vantagens ambientais, comparativamente à agricultura convencional, na qual os agroquímicos utilizados podem contaminar as águas, interferir negativamente nos processos ecológicos, prejudicar microrganismos benéficos e causar problemas de saúde aos produtores e consumidores.

A Agricultura Orgânica busca restabelecer o equilíbrio ecológico natural através de processos e sistemas que valorizam a biodiversidade e a utilização de consórcios e rotação de culturas. As pragas e doenças são controladas mediante a associação de culturas, combinações simbióticas, alelopatia e outros métodos naturais (FAO, 2002).

A Agricultura Orgânica também tem impactos sociais positivos por utilizar, preferencialmente, insumos e materiais alternativos e disponíveis na propriedade e no seu entorno. Tem com isso um efeito importante na economia local e também na diminuição da dependência externa dos agricultores. Tem ainda efeito positivo na utilização da mão de obra da propriedade.

O mercado dos produtos orgânicos vem se expandindo no mundo inteiro, principalmente devido ao crescente número de consumidores preocupados com os riscos da contaminação dos alimentos, a saúde e a qualidade de vida.

Segundo a Agência Francesa para o Desenvolvimento e a Promoção da Agricultura Orgânica (Agence Bio), a maior parte das pesquisas que apontam as novas tendências de consumo orgânico avalia que os novos consumidores são motivados principalmente por questões relativas a sua própria saúde. A proteção ambiental vem em seguida, enquanto aspectos como a justiça social, a solidariedade, a soberania alimentar ou a defesa da paisagem e das comunidades rurais não são (ou são pouco) lembradas pelo público.

Guivant (2003) também argumenta que o consumo crescente de orgânicos nos supermercados é parte de uma demanda mais ampla por alimentos saudáveis que, por sua vez, faz parte de um estilo de vida que tem sido caracterizado como “ego-trip”, em contraste com o “ecológico-trip” (Guillon & Williquet, 2003). Como consequência, a Agricultura Orgânica tem-se expandido rapidamente. Entre 1999 a 2008, a área total de cultivo orgânico no Mundo triplicou. No ano de 2008, aproximadamente 35 milhões de hectares se encontravam sob manejo orgânico no mundo (FiBL & IFOAM Survey 2010).

¹ Economista, M.Sc., Epagri / Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), C.P. 1587, 88034-001 Florianópolis, SC, fone: (48) 3665-2588, e-mail: zoldan@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), fone: (48) 3665-5081, e-mail: miorlc@epagri.sc.gov.br.

De acordo com estimativas da Federação Internacional dos Movimentos da Agricultura Orgânica (IFOAM), as vendas globais atingiram US\$ 50,9 bilhões em 2008, dobrando de valor em relação a 2003. A demanda por produtos orgânicos está concentrada na América do Norte e na Europa, regiões que concentram 97% das receitas globais. A Ásia, a América Latina e a Austrália são importantes produtores e exportadores de alimentos orgânicos. A crise financeira teve um impacto negativo nos mercados globais; contudo, levantamentos preliminares indicam uma retomada do crescimento em 2009, apesar do baixo desempenho econômico no mundo.

A França é um bom exemplo da expansão recente e acelerada da Agricultura Orgânica. Em 2009, havia 16.446 propriedades agrícolas orgânicas certificadas no país, as quais ocupavam uma área de 677 mil hectares. Em 1999 eram apenas cerca de 7 mil propriedades em uma área de cerca de 190 mil hectares (Agence Bio, 2010).

Em Santa Catarina, a economia agrícola está baseada na pequena propriedade de agricultura familiar. Segundo o IBGE (2006), a agricultura familiar representa 87% dos estabelecimentos e ocupa 44% da área. O relevo predominante é bastante acidentado, com restrições tecnológicas e ambientais ao cultivo. Essas condições favorecem o desenvolvimento de uma agricultura mais intensiva em mão de obra, de maior sustentabilidade e que privilegie maior apropriação pelos agricultores dos valores agregados ao longo das atividades entre a produção e o consumo.

Além disso, o estado de Santa Catarina possui vantagens comparativas aos demais estados no que se refere à diversidade e à qualidade de clima e solo, à presença da mão de obra familiar em todo o seu território e à existência de centros urbanos importantes e bem distribuídos, os quais favorecem o desenvolvimento de mercados regionais.

Ademais, o Estado está próximo de grandes centros consumidores de outros estados e é servido por uma boa malha de transportes e comunicações. Conta também com o apoio de serviços de pesquisa e extensão providos tanto pela Epagri como por outras agências públicas, universidades, ONGs, bem como pelas próprias organizações socioeconômicas dos agricultores (cooperativas e associações). Essas últimas também fornecem serviços de apoio à comercialização e ao crédito.

Contendo as características do economicamente viável, ambientalmente correto e socialmente justo, a Agricultura Orgânica assume papel fundamental na criação de condições para a permanência do pequeno agricultor no seu ambiente de negócios (Caporal & Costabeber, 2007).

Nesse sentido, torna-se de extrema importância o incremento dos investimentos na melhoria do sistema organizacional dos produtores; na melhoria de técnicas e processos de produção e beneficiamento; no acesso a novas tecnologias, produtos, mercados e certificação; na logística de distribuição; e nos processos de gestão de qualidade.

Neste levantamento, buscou-se atualizar os dados da Agricultura Orgânica em Santa Catarina com vistas à disponibilização de informações que possam servir de instrumento para planejar o desenvolvimento do setor em Santa Catarina tanto em nível local, como regional e estadual.

Os dados poderão, assim, nortear iniciativas dos setores público, privado e não governamental nos diversos segmentos integrantes da cadeia de produção, comercialização e consumo de produtos orgânicos. Espera-se, dessa forma, contribuir com mais uma ferramenta para o fortalecimento da Agricultura Orgânica em Santa Catarina e, por extensão, da agricultura familiar.

Objetivos

O objetivo principal deste estudo foi obter dados dos agricultores de Santa Catarina que produziram e comercializaram produtos orgânicos durante o período de janeiro a dezembro de 2009. Os dados foram levantados no primeiro semestre de 2010.

O levantamento teve como objetivos específicos identificar a quantidade e a variedade da produção orgânica e derivada de origem vegetal e animal, levantar dados referentes a certificação e marcas comerciais, identificar o destino e os canais de distribuição da produção orgânica e identificar as principais dificuldades administrativas dos agricultores e as suas necessidades de investimentos. O estudo buscou, ainda, identificar o perfil dos agricultores familiares e das propriedades que praticam a Agricultura Orgânica.

Metodologia

A pesquisa da produção orgânica foi realizada por meio da aplicação de um questionário junto aos agricultores familiares que eram produtores e também comercializavam produtos orgânicos.

O plano de pesquisa caracteriza-se como exploratório em vista de não existirem informações atuais sobre o assunto que se pretendia pesquisar.

A pesquisa foi inicialmente planejada para estimados 2000 produtores distribuídos por todas as regiões do Estado. A estimativa foi baseada em publicações e estudos já realizados no Estado, como é o caso da pesquisa intitulada *Agricultura Orgânica em Santa Catarina*, realizada em 2001 pelo Instituto Cepa, e de dados do *Censo Agropecuário de 2006*, publicado pelo IBGE. Outra fonte de referência foram os dados do *Levantamento Agropecuário de Santa Catarina* (LAC), realizado em 2003. Diferentemente de outros estudos, o alvo da pesquisa foram os agricultores orgânicos que produzem e também comercializam seus produtos como orgânicos, sejam eles certificados ou não. Os produtores orgânicos cuja produção era destinada para consumo próprio não foram alvo desta pesquisa. Também era condição que a produção fosse apresentada no mercado como produto orgânico (ou agroecológico e afins) e fosse comercializado com esse diferencial. Acredita-se que essa condição da pesquisa explique, pelo menos em parte, a diferença no número de agricultores orgânicos levantados em face do inicialmente estimado.

Assim, 603 agricultores foram localizados e identificados como alvo da pesquisa pelos pesquisadores de campo. O questionário foi aplicado *in loco* junto aos agricultores em suas propriedades rurais. Na ausência do produtor chefe, uma pessoa apta (cônjuge ou filho/a) que conhecesse a propriedade também poderia responder ao questionário.

Os pesquisadores foram escolhidos segundo critérios de formação e aptidão com o tema, na maioria extensionistas da Epagri, mas também foram alocados técnicos contratados do Projeto Microbacias 2 e alguns da Cidasc. Um total de 157 pesquisadores trabalharam no levantamento de dados em campo (Anexo I). Para o apoio às unidades regionais e municipais da Epagri, no sentido de auxiliar na localização dos agricultores, além dos materiais de referência da pesquisa já citados anteriormente, foi sugerida a busca de parcerias com instituições públicas, ONGs e demais organizações dos agricultores ligadas ao segmento da Agricultura Orgânica. Os pesquisadores receberam material informativo sobre a pesquisa previamente à aplicação do questionário. Também foram encaminhados cadastros antigos de agricultores para que pudessem servir de base para sua localização e atualização dos dados, entre os quais o principal foi o LAC. O principal critério para localização e mapeamento do público-alvo da pesquisa foi a experiência e a convivência dos extensionistas municipais com os agricultores.

A coordenação regional da pesquisa no campo ficou a cargo de profissionais das Gerências Regionais da Epagri, que indicaram um responsável pela elaboração da pesquisa em cada um dos municípios em suas respectivas regiões. A coordenação teve também a missão de acompanhar o andamento da pesquisa, controlar a recepção dos questionários na sede regional e observar se estavam preenchidos adequadamente. Sempre que estivessem devidamente preenchidos, eram enviados para a Epagri/Cepa em Florianópolis, usando o serviço de malote disponível nos escritórios das entidades vinculadas à Secretaria de Estado da Agricultura, onde passavam por outra crítica eletrônica e visual. Depois desse processo foram digitados e redigitados. Sempre que necessário, os questionários foram devolvidos ao pesquisador para complementação de informações, esclarecimento de dúvidas ou correção de possíveis erros no preenchimento.

Um programa de recepção e de saída de dados foi desenvolvido para o processamento. Finalmente, os dados foram organizados e os resultados estão sendo apresentados ao público neste relatório de pesquisa, na forma de tabelas. Os resultados serão disponibilizados com a reprodução do relatório impresso e pela internet, no site da Epagri (www.epagri.sc.gov.br). Também deverão ser apresentados em seminários e eventos relacionados ao tema.

Conceitos de Agricultura Orgânica

A Agricultura Orgânica, segundo definição da FAO/OMS (1999), é um sistema holístico de gestão da produção que fomenta e melhora a qualidade do agroecossistema (em particular, a biodiversidade), dos ciclos biológicos e da atividade biológica do solo. Os sistemas de produção orgânica se baseiam em normas de produção específicas e precisas, cuja finalidade é obter agroecossistemas que sejam sustentáveis dos pontos de vista social, ecológico, técnico e econômico.

O conceito de sistema orgânico de produção abrange os denominados ecológico, biodinâmico, natural, sustentável, regenerativo, biológico, agroecológico, e a permacultura.

Origem da Agricultura Orgânica

Durante o século 20, surgiram importantes movimentos envolvendo métodos de agricultura alternativa:

Agricultura Biodinâmica: surgiu na Alemanha, sob inspiração de Rudolf Steiner, que no ano de 1924 realizou um curso que consistiu em uma série de oito conferências destinadas a produtores, nas quais introduziu um novo conceito de agricultura que transcende a visão de uma atividade apenas econômica e social. Chamando a atenção para aspectos não somente técnicos ou produtivistas na relação homem-natureza, desenvolveu uma concepção mais integradora do homem no universo.

Agricultura Orgânica: originou-se na Inglaterra, tendo como base as teorias desenvolvidas por Albert Howard em seu livro “Testamento da Agricultura” (1940). Na obra, o autor afirma que a base da sustentabilidade da agricultura é a conversão da fertilidade do solo, chamando a atenção para o papel fundamental da matéria orgânica, dos microrganismos do solo e para a necessidade de integração entre a produção vegetal e a animal.

Agricultura Biológica: foi desenvolvida na Suíça, na década de 1930, por Hans-Peter Rush e Hans Müller. A agricultura biológica preconiza o manejo dos solos, a fertilização e a rotação de culturas. Segundo Ehlers (1996), seus adeptos sugerem a incorporação de rochas moídas no solo e a adubação orgânica de origem animal.

Agricultura Natural: seu fundador é Masanobu Fukuoka, cujas ideias e experiências, desenvolvidas na década de 1930, foram escritas no livro “Agricultura Natural” (1978). Propõe uma estratégia de intervenção mínima do homem nos processos da natureza, com ausência de aração, capinas, uso de fertilizantes e agrotóxicos. A denominação “agricultura natural” é também utilizada pelos seguidores do filósofo japonês Mokiti Okada (1882-1955), fundador da Igreja Messiânica, que propôs, na década de 1930, uma forma de agricultura baseada essencialmente na observação e no estudo da natureza (Nascimento Júnior, 1995).

Permacultura: desenvolveu-se mais recentemente, na década de 1970, por Mollison & Holmgren, a partir do livro *Permacultura*. Segundo esses autores, a permacultura é um sistema evolutivo integrado de espécies vegetais e animais perenes ou autoperpetuadas, úteis ao homem.

Agroecologia: é entendida como um enfoque científico destinado a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencionais para estilos de desenvolvimento rural e de agricultura sustentáveis (Caporal & Costabeber, 2002).

A certificação no Brasil

Desde o início de 2011, a legislação brasileira da produção orgânica está em vigor. Com ela os produtos orgânicos terão que apresentar na rotulagem o selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica, além do selo da entidade certificadora. Isso significa que para uma certificadora poder operar no Brasil ela precisa passar pelo crivo do Inmetro e do Ministério da Agricultura.

Para o consumidor, a entrada em vigor da legislação possibilita maior garantia de que um determinado produto seja realmente orgânico, pois aos sistemas de controle existentes soma-se a fiscalização do Governo brasileiro feita pelo Ministério da Agricultura (Mapa).

Nossa legislação é bastante avançada e admite a certificação participativa, na qual produtores, consumidores e técnicos atuam de forma conjunta para garantir que o produto seja orgânico.

Foi também muito avançada ao permitir a venda direta de produtos orgânicos em feiras livres ou cestas entregues em casa sem a necessidade de certificação, devendo apresentar ao consumidor a declaração de cadastramento no Mapa. Isso evitou que os pequenos produtores, que tradicionalmente vendiam seus produtos e eram reconhecidos pelo consumidor, necessitassem investir seus recursos financeiros na certificação. Considera-se que a fiscalização do Mapa poderá coibir eventuais abusos.

O Sistema Brasileiro de Garantia da Qualidade Orgânica alcançava, no ano de 2001, mais de 9 mil produtores, 3 certificadoras por auditoria e 3 certificadoras participativas credenciadas. A esse número devem-se somar os 576 produtores ligados a 40 organizações de controle social cadastradas no Mapa.

Tendências e oportunidades na Agricultura Orgânica em Santa Catarina

Santa Catarina possui cerca de 6,2 milhões de habitantes, dos quais cerca de 16% vivem no meio rural (IBGE, 2010). O Estado tem a sexta maior economia do País e a quinta maior produção *per capita* (2008). Cerca de metade do PIB é gerado em 14 municípios, os quais concentram pouco mais de 40% da população. Ainda assim, na comparação com os outros estados da federação, observa-se uma melhor distribuição da renda e da população no território catarinense.

A agricultura familiar, segundo os conceitos oficiais, ocupa 44% da área agrícola, é cultivada em 87% dos estabelecimentos rurais, gera 64% do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBPA) e ocupa 82% da população ativa no meio rural (IBGE, 2006).

As tendências vêm apontando para a continuidade tanto do crescimento populacional como do êxodo rural, embora num ritmo decrescente. Isso, por um lado, tem ocasionado o adensamento das cidades, principalmente as do litoral; por outro, o esvaziamento das comunidades rurais. Assim, têm crescido e se consolidado diversos mercados regionais de alimentos ao tempo que se reduz o número de agricultores, os quais passam de produtores de alimentos para consumidores urbanos. Essa tendência ocorre também nos demais estados brasileiros e em muitos países do mundo em desenvolvimento, especialmente nos países populosos da Ásia, onde grandes contingentes populacionais deverão se urbanizar nas próximas décadas (Altmann et al., 2008).

Ao lado dessas tendências populacionais, a expectativa de melhoria da renda, da qualidade de vida e dos índices de desenvolvimento humano em várias partes do mundo, especialmente em países como Brasil, China, Rússia e Índia, deverá ocasionar grandes transformações no mercado de alimentos. Essas transformações se darão não somente no volume produzido e nos fluxos comercializados, mas também nos aspectos referentes à qualidade e à diversidade dos alimentos consumidos.

Dados mostram que, com o aumento de renda e a melhora nos níveis educacionais, crescem os cuidados dos consumidores com nutrição e saúde e aumentam as exigências por alimentos de melhor qualidade. Assim, a expectativa é de um aumento global significativo no consumo de frutas e hortaliças e de alimentos funcionais e diferenciados, bem como de produtos com identificação territorial e de uma crescente rejeição ao uso de agrotóxicos na produção de alimentos.

O crescente aumento da produção mundial de produtos orgânicos e a evolução do consumo nos países ricos confirmam essas tendências. Entre 1999 e 2008 a área total de cultivo orgânico no mundo triplicou. Somente na França, no período entre 1999 e 2009, o número de propriedades certificadas passou de 7 mil para 16,4 mil, e a área mais do que triplicou no mesmo período. A receita no mercado global de alimentos e bebidas orgânicas passou de US\$15 bilhões em 1999 para US\$51 bilhões em 2008 (FiBI/IFOAM Survey 2009; 2011).

O mercado desses produtos, no entanto, está concentrado nos países de mais alta renda. O consumo de orgânicos *per capita* em 2005, por exemplo, na Suíça, era de 97 euros, na Alemanha, 42 euros, nos EUA, 35 euros, enquanto no Brasil, era de apenas 2 euros (Biofach, Foodnavigator, MDA 2005).

Assim, a maior parte da produção orgânica dos países do Hemisfério Sul está sendo comercializada no Norte. Dados da Apex apontam que 92% da produção brasileira foi exportada em 2004, e desse total 51% foram para o mercado americano e 46% para o Europeu. Os principais produtos foram soja, café, açúcar, castanha-de-caju, suco concentrado de laranja e de tangerina, e óleo de palma e de babaçu. Em volume menor estão manga, melão, uva, derivados da banana, fécula de mandioca, feijão azuki, gergelim, especiarias (cravo-da-índia, canela, pimenta-do-reino e guaraná), óleos essenciais e cogumelo *agaricus*. A maioria dos exportadores era composta de grandes produtores (estimados em 10% do total), que operam em maior escala, com especialização, em propriedades mais mecanizadas, que buscam constantes ganhos de produtividade com o objetivo de competir no mercado.

A atuação do Brasil, no entanto, ainda é incipiente na produção orgânica, haja vista o percentual da área total destinada à atividade. Enquanto o Brasil destina apenas 0,7% da sua área agrícola à produção orgânica, a Itália destina 8%, a Áustria, 16%, a Suíça, 11%, Portugal e Finlândia, 6,5%. Nos EUA, o percentual é semelhante ao brasileiro, mas as características da produção são bastante diferentes (Willer & Youssefi, 2007).

A grande maioria dos agricultores orgânicos brasileiros é composta de pequenos produtores que cultivam, em pequenas áreas, uma grande variedade de produtos regionais, principalmente hortaliças e frutas. Estão concentrados no sul do país, participam de circuitos curtos de comercialização, atendendo mercados locais ou regionais, especialmente as feiras, as vendas na própria propriedade rural ou em mercados institucionais. Em Santa Catarina, como a análise dos dados deste relatório demonstra, a produção ainda se limita a esse último grupo. A produção voltada às exportações é praticamente inexistente.

A atividade começa, no entanto, a buscar circuitos mais longos de comercialização. Parte da produção industrializada e de produtos menos perecíveis ou minimamente processados já está atingindo mercados como Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo. A participação desses mercados deverá crescer nos próximos anos, tendo em vista a expectativa de aumento da renda e de uma maior conscientização dos consumidores sobre a qualidade da alimentação.

O aprofundamento e a diversificação das relações comerciais, bem como ganhos de escala, melhorias em logística e maior aprimoramento das técnicas de produção, deverão contribuir para o crescimento da produção estadual. Deverá ocorrer, também, a inserção de novas cadeias produtivas voltadas ao mercado.

Ao lado da crescente preocupação dos consumidores com questões relativas à saúde, a maior consciência acerca da problemática ambiental deverá fazer com que o “mundo” repense a maneira como os alimentos estão sendo produzidos. Isso deverá proporcionar as condições para ampliar as bases do conhecimento em direção a produtos e serviços mais sustentáveis, e a produção e o comércio dos orgânicos deverá ganhar espaço. As exigências sanitárias, ambientais e sociais no mercado também deverão ser ampliadas, e as questões de sustentabilidade deverão sair do debate para entrar na ação efetiva. Essas ações precisarão ser descentralizadas, já que assim são os problemas.

Observa-se que, além das atraentes possibilidades de mercado oferecidas local e regionalmente, os agricultores orgânicos de Santa Catarina contam com a proximidade dos maiores e mais ricos centros urbanos do Sul e Sudeste do país.

Contam com malha viária e sistema de comunicações relativamente adequados, que passam por constantes melhorias. Dispõem também de uma ampla rede de ONGs, associações e cooperativas de agricultores e movimentos sociais bem estruturados e articulados, que oferecem alternativas e soluções para a agricultura familiar, muitos deles empenhados na expansão e consolidação da Agricultura Orgânica. Isso é particularmente importante, já que será um mecanismo facilitador para a certificação. Ademais, o Estado de Santa Catarina tem importante participação na rede Ecovida, que faz a certificação participativa.

Santa Catarina conta com uma grande diversidade edafoclimática, territorial, social e cultural que favorece a diversificação produtiva. Dispõe, também, de agricultores com grande capacidade empreendedora, receptivos a inovações tecnológicas devendo estar cada vez mais preparados tecnicamente, muitos com nível superior, e com melhor senso gerencial de seus negócios (Altmann et al., 2008).

As redes organizativas, cooperativas e associativas dos agricultores que caracterizam e diferenciam o espaço rural de Santa Catarina deverão, provavelmente, ganhar importância e tomar novas formas, funções e estruturas, tornando-se vitais e indispensáveis na consolidação do setor orgânico. Deverão, cada vez mais, funcionar no apoio ao pequeno agricultor organizado, estabelecendo conexões com o mercado, buscando inovações tecnológicas, aportando conhecimento, facilitando acesso ao crédito e contribuindo com as mais diversas formas de aumento de poder dos agricultores.

Há, ainda, um corpo técnico e funcional inclinado a implementar ações que cada vez mais ampliarão as bases do conhecimento disponível e sua socialização junto aos agricultores demandando mais pesquisas. Da mesma forma, o marco regulatório da atividade está implementado, dando nova perspectiva à produção e à comercialização dos orgânicos.

Embora muito tímidas na comparação com a agricultura convencional, as políticas públicas, sobretudo as federais, nos últimos anos, têm ampliado ações no financiamento da produção, no acesso ao mercado (incluindo-se aí o institucional) e no estímulo ao consumo. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que destina pelo menos 30% dos recursos para a agricultura familiar e prioriza a produção orgânica, tem sido um bom exemplo.

Apesar dessas condições favoráveis, muitos são os desafios que a Agricultura Orgânica enfrenta em Santa Catarina. Observa-se evolução lenta do setor. As causas desse baixo dinamismo se devem a um conjunto de fatores. A escala da Produção Orgânica é tipicamente de pequenos agricultores, que produz e comercializa seu próprio produto e é voltada aos mercados locais e regionais. Concorre, nesses mercados, com a agricultura convencional, cuja produção se dá em alta escala, amparada por um amplo conjunto de instituições, muitas vezes subsidiada e produzida com tecnologias de ponta para ser comercializada em redes varejistas eficientes e que operam em larga escala. O preço alto atribuído pelos consumidores tem sido um gargalo para a produção orgânica. Em 2002, 48% dos consumidores entrevistados na Grande Florianópolis atribuíram ao preço alto a principal razão para não consumirem produtos orgânicos (Karam, 2003).

Outra pesquisa realizada em três capitais brasileiras (Rio de Janeiro, São Paulo e Florianópolis) encontrou como causa do baixo consumo, além dos preços mais

elevados, a pouca variedade e quantidade oferecida pelos produtores e a descontinuidade da oferta (Guivant et al., 2003).

A dificuldade de acesso ao produto tem sido apontada pelos consumidores como razão para o baixo consumo de produtos orgânicos. Fatores como a baixa escala da produção comercializada, a baixa variedade de produtos, a falta de regularidade da oferta e o excesso de perdas têm sido entraves a uma comercialização mais abrangente e de maior dimensão, limitando o fortalecimento do setor. Investimentos em toda a cadeia produtiva serão necessários, assim como será fundamental a ação das redes e das mais diversas formas associativas para que se possa superar esses obstáculos, garantir escalas e avançar na produção. O agricultor isolado não terá futuro no mercado, muito menos os pequenos (Altmann, 2008).

A crescente carência de mão de obra no meio rural, que concorre com outras atividades, agrícolas e não agrícolas, bem como com os empregos urbanos, considerados mais atrativos pelos jovens, constitui-se em outro grande gargalo. A falta de mão de obra, principalmente a qualificada para a atividade, tem sido fator limitante à expansão da produção orgânica. Isso traz a necessidade de modernização no setor, sobretudo com mecanização compatível com as escalas de produção e as necessidades da atividade, proporcionando maior eficiência produtiva, reduzindo custos e facilitando a rotina do agricultor.

O agricultor precisa assumir que não pode fazer tudo sozinho e especializar-se na atividade agrícola. Ele deve, preferencialmente, aproveitar tecnologias, máquinas, equipamentos e inovações do mundo atual, fazendo bem aquelas atividades ou aquela etapa produtiva que melhor se adéque a suas condições de produção (terra, capital, mão de obra etc.). Pode, ainda, buscar parcerias produtivas e organizacionais com outros agricultores para melhorar sua inserção na cadeia produtiva de orgânicos.

Ações visando ao esclarecimento do consumidor assumem grande importância, já que são peças-chave de toda a cadeia produtiva. Uma vez que se amplia o número de consumidores conscientes, bem informados e ávidos por produtos saudáveis, mais facilmente todos os segmentos subsequentes serão ajustados. A desconfiança na procedência e na credibilidade do sistema deverá ser minorada com a regulamentação do setor, mas mesmo assim muitas ações de esclarecimento, informação e formação de consumidores serão necessárias. Afinal, os produtos orgânicos concorrem no mercado com produtos convencionais, abundantes e facilmente encontrados, muitos deles inseridos no mercado por meio de estratégias sofisticadas e massificadas de marketing.

O comportamento dos consumidores também é explicado pela falta de informação da relação entre uso de agrotóxicos e a aparência do produto. Nem sempre as virtudes dos produtos orgânicos podem ser consideradas suficientemente conhecidas: Numa pesquisa da Revista SuperHiper, 92,5% das pessoas entrevistadas manifestaram desejo de saber algo mais a respeito dos produtos orgânicos. Entre as informações mais desejadas incluem-se as referentes à composição e ao valor nutricional, indicada por 34% dos entrevistados, e ao auxílio na prevenção de doenças, com 24,5%. Mas muitos consumidores também desejam conhecer receitas e formas de consumo de frutas e hortaliças. Isso indica a significativa carência de informação da maioria dos consumidores e a necessidade de que produtores, fornecedores e supermercados esclareçam melhor sobre os benefícios dos produtos (Guivant, 2003).

Outro aspecto está no fato de os orgânicos serem colocados em gôndolas onde, sem informação apropriada para os consumidores, são misturados com hidropônicos, que apresentam preço menor e usufruem de uma imagem “limpa”, produtos convencionais embalados de forma muito parecida com os orgânicos, com rótulos coloridos, que identificam o produtor e fortalecem a ideia de que esse produto é comercializado de forma direta pelo produtor, e por isso seria “natural”, e as folhagens convencionais embaladas em sacos plásticos com mensagens enganosas para o consumidor (como “sem conservantes”, “produto natural”, entre outras) (Guivant, 2003). Uma ação abrangente, esclarecedora e de conscientização dos consumidores deverá fazer com que os produtos orgânicos girem mais rapidamente nas prateleiras dos supermercados, despertando o interesse dos demais varejistas e, por sua vez, fidelizando consumidores.

Finalmente, é preciso fortalecer a representação política do setor. Enquanto a classe política não estiver engajada na defesa de políticas públicas que fortaleçam a Agricultura Orgânica, dificilmente o setor avançará com mais pesquisas, maior geração e difusão de conhecimentos, mais financiamento, mais apoio e subsídios, maior participação nos mercados institucionais e maior *status* na política pública.

Ao lado da crescente preocupação dos consumidores com questões relativas à saúde, a maior consciência acerca da problemática ambiental deverá exercer pressão para que o “mundo” repense a maneira como os alimentos estão sendo produzidos. As exigências sanitárias, ambientais e sociais no mercado também deverão ser ampliadas, e as questões da sustentabilidade deverão sair do debate para entrar na ação efetiva. Isso deverá proporcionar as condições para ampliar as bases do conhecimento em direção a produtos e serviços mais sustentáveis, e a produção e o comércio dos orgânicos deverão ganhar espaço.

Apesar das dificuldades, as sondagens com agricultores têm apontado um nível de satisfação bastante elevado entre eles, os quais planejam não somente continuar na atividade, como também nela investir. Isso demonstra que há uma grande perspectiva, não somente de crescimento, mas também de multiplicação entre seus pares.

Crescer, ganhar visibilidade, ultrapassar as fronteiras regionais e produzir qualidade e praticidade não serão desafios simples para a Agricultura Orgânica em Santa Catarina. O mercado, no entanto, sinaliza grandes oportunidades e o agricultor catarinense tem muitas ferramentas para aumentar sua presença no mercado, gerar renda e permanecer no campo.

II PARTE

Resultados e aspectos comentados

A publicação dos resultados aqui apresentados busca suprir a necessidade de atualizar informações sobre a dimensão e a diversidade das experiências da agricultura familiar com a Agricultura Orgânica em andamento no Estado. Os estudos existentes já estavam defasados ou tinham abrangência e profundidade limitadas. A Agricultura Orgânica aqui referenciada é da modalidade definida na Lei 10.831, de 2003, do Ministério da Agricultura.

O levantamento possibilitou o mapeamento de agricultores e propriedades orgânicos nos diversos municípios e regiões do Estado de Santa Catarina, identificando dificuldades encontradas na prática da Agricultura Orgânica e áreas de investimentos planejadas. Foram levantados dados sobre certificação, uso do solo e mão de obra utilizada. Além disso, estimou-se o montante da produção de origem animal e vegetal e de seus derivados, identificando os canais de comercialização e de destinação dos produtos.

Ao atualizar dados e levantar aspectos importantes da Agricultura Orgânica no Estado, o estudo permitirá dar início à construção de um sistema de informações em rede de empreendimentos e organizações que trabalham com produção orgânica. Espera-se, assim, com mais esse conjunto de informações, proporcionar um instrumento de planejamento à sociedade, que permita o desenvolvimento de ações qualificadas que possam acelerar o processo de desenvolvimento da Agricultura Orgânica.

Os resultados estão sendo disponibilizados de forma agregada sem especificar detalhes de uma única propriedade ou unidades de produção isoladamente. As informações estão apresentadas segundo as regiões produtoras, obedecendo à estrutura regional da Epagri em Unidades de Gestão Técnica (UGTs) ou de acordo com as Gerências Regionais da Empresa. A lista das regiões pesquisadas e pertencentes a cada uma dessas unidades de gestão consta na Tabela 1. Algumas tabelas estão disponibilizadas por grupos de produtos, outras por produto, dependendo da característica da informação.

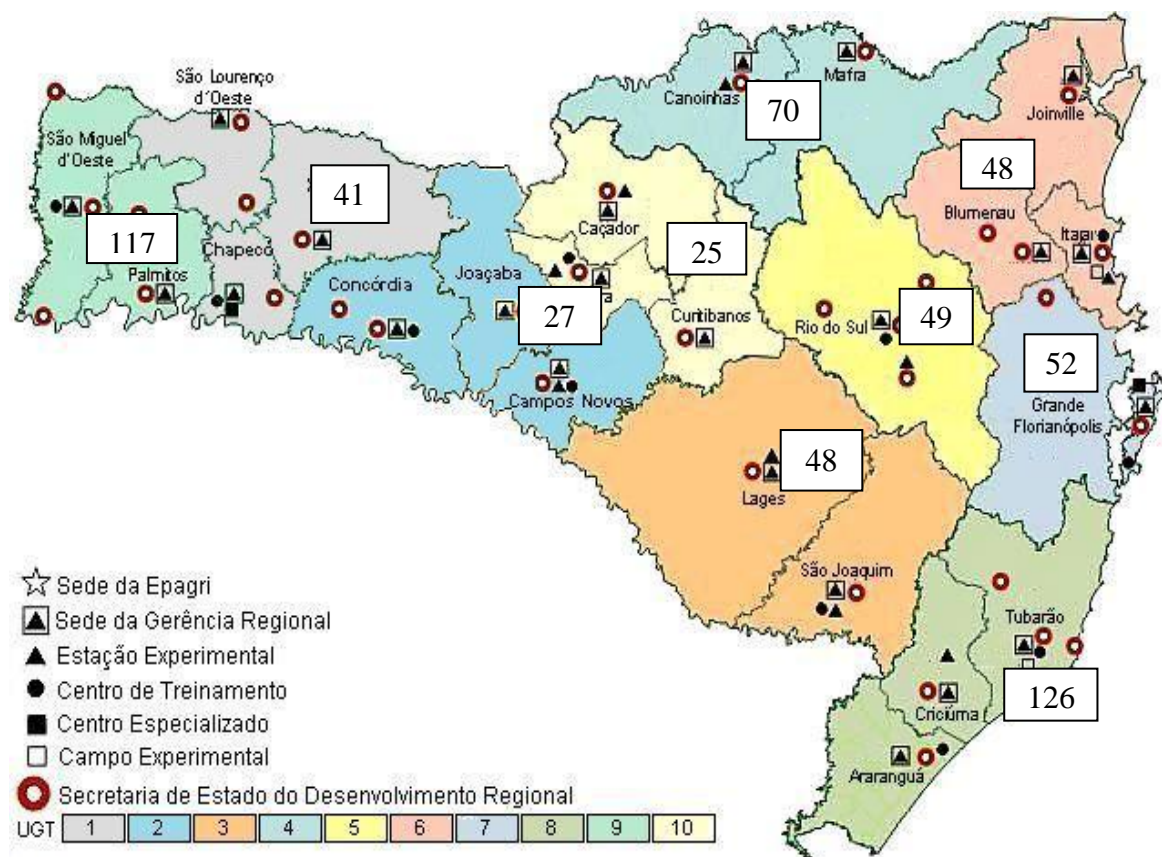
Síntese dos resultados

A pesquisa realizada localizou 603 agricultores orgânicos em 138 municípios catarinenses (Tabela 2). A região da Gerência Regional de São Miguel do Oeste é a que apresenta o maior número de municípios com agricultores orgânicos.

Entre as UGTs, destacaram-se o Litoral Sul Catarinense, com 126 agricultores, e o Extremo Oeste Catarinense, com 117. A pesquisa indagou, também, o valor de cada um dos cinco principais produtos comercializados na unidade pesquisada. Destacou-se aí a Região da Grande Florianópolis, com um total de R\$4,098 milhões, e o Litoral Sul, com R\$2,732 milhões (Tabela 1). O valor total da produção dos principais produtos comercializados no Estado foi de R\$12,656 milhões.

Em Santa Catarina, uma grande variedade de produtos orgânicos é produzida e comercializada, destacando-se os produtos hortícolas, que respondem por quase

metade do valor total da produção. O principal produto orgânico comercializado em Santa Catarina é a alface, com 201 agricultores, no valor total de R\$2,8 milhões e representa 22,4% do total comercializado.



Mapa 1. Número de produtores orgânicos por UGT

O segundo produto em valor é a banana, com 69 agricultores, que representaram 11,3% do valor dos principais produtos orgânicos comercializados. Depois segue o leite, com 38 agricultores; o morango, com 51; o tempero verde, com 60; e os brócolis, com 79 agricultores. Todos os demais produtos respondem isoladamente por menos de 3% do valor total comercializado. Os principais produtos de origem animal da produção orgânica estadual são o leite, o mel e o queijo. Além do queijo, o melado, as conservas e a cachaça figuram entre os principais exemplos da produção orgânica processada e industrializada. Observa-se, ainda, que os 27 produtos de valor respondem por 80% do valor total da produção orgânica. Os demais 20% são gerados por uma ampla cesta de produtos de origem vegetal ou animal, *in natura* ou processados em agroindústrias rurais, conforme apresentados na Tabela 3.

As Tabelas 4, 5 e 6 apresentam a quantidade e o valor da produção orgânica comercializada para os principais produtos declarados da lavoura temporária, da permanente e das hortaliças. A produção é apresentada por UGT. Entre os destaques, além da já citada importância da horticultura na produção estadual e sua concentração na Região da Grande Florianópolis, vale citar a produção de hortaliças e bananas no Litoral Sul Catarinense e de bananas no Litoral Norte.

Em cultivos permanentes, além de uma ampla variedade de frutas produzidas, embora em baixa escala, observa-se a produção de algumas exóticas, como a fisale,

a pupunha, o quiuí e a amora. Na horticultura observa-se ainda o cultivo de cogumelos, minimilhos e minicenouras.

A produção de plantas medicinais e condimentares (Tabelas 7 e 7.1) é muito dispersa e ocorre em baixa escala. Os principais produtos são amora branca, calêndula, camomila, capim-limão, erva-doce, guaco, hibisco e melissa.

A agroindústria rural processa e transforma uma ampla variedade de produtos de origem animal e vegetal (Tabelas 8 e 9). Entre os vegetais, incluem-se geleias, doces, conservas, sucos, molhos, sopas, pães, bolachas, açúcar, melado, vinho, vinagre, cachaça, legumes, verduras e plantas medicinais minimamente processados. Entre os produtos de origem animal destaca-se a produção de leite e derivados, carnes, ovos e mel e derivados.

O destino principal da produção orgânica no Estado se dá em circuito curto (Tabela 10). A venda direta ao consumidor em feiras ou na propriedade é o principal canal de comercialização para todos os grupos de produtos, segundo declaração dos agricultores. A comercialização em supermercados (olerícolas) e cooperativas (olerícolas e produtos das lavoura temporária ou permanente) assume também importância para parcela significativa de produtores.

O próprio município é o principal local de destino da produção comercializada para a maior parte dos produtos orgânicos. Outra parcela da produção é comercializada em outros municípios, provavelmente nos centros regionais próximos aos municípios produtores. Produtos menos perecíveis, como frutas, tubérculos e mel, são também comercializados em outros estados da federação. Destacam-se aí a maçã e a cebola, cuja maior parte da produção é comercializada fora do Estado. O mel e a cachaça são os únicos produtos orgânicos catarinenses comercializados no exterior (Tabela 10.1).

Com o objetivo de estimar a oferta da produção ao longo do ano, a pesquisa indagou o percentual da produção comercializado em cada mês do ano para cada um dos produtos. Os resultados estão na Tabela 10.2.

O principal problema apontado pelos agricultores relacionado à comercialização de seus produtos refere-se a infraestrutura de uma forma geral (Tabela 10.3). Grande parte dos produtores comercializa em feiras; lá, eles são responsáveis pela montagem e desmontagem das barracas, pelas vendas e pela limpeza do local. Além do tempo demandado, isso exige habilidades e qualificação nem sempre compatíveis com a formação dos agricultores. Também as condições físicas e a localização das feiras nem sempre são adequadas ao bom funcionamento e às necessidades dos agricultores comerciantes.

Quanto à certificação, Santa Catarina possui 253 propriedades certificadas, o que significa 42% das propriedades pesquisadas. A parcela de propriedades certificadas varia bastante entre as regiões pesquisadas. A principal instituição certificadora no Estado é a Rede Ecovida. A Ecocert e o Instituto Biodinâmico (IBD) também têm importante atuação no Estado (Tabelas 11 e 11.1). Aqui, ressalta-se que o sistema de certificação ainda não é bem conhecido, o que pode ter acontecido no período posterior à realização da pesquisa de campo.

As propriedades pesquisadas (603) dispõem de uma área total de 11.160 hectares, dos quais 3.850 são destinados à produção orgânica. A região de Araranguá é a que

tem maior área destinada à Agricultura Orgânica, seguida pela região de São Miguel do Oeste e pela de Florianópolis (Tabela 11). Na Tabela 11.2 é possível observar o percentual de propriedades orgânicas certificadas, as que nunca tiveram certificação ou já possuíram algum selo. Os percentuais são apresentados por região.

A Tabela 12 apresenta os estabelecimentos e a área segundo as diferentes formas de utilização. Observam-se aí as áreas destinadas a cada tipo de lavoura ou de pastagem, incluindo os estabelecimentos e as áreas destinados ao reflorestamento, à preservação permanente ou mesmo ao cultivo convencional.

Na média do Estado, o agricultor orgânico, chefe da unidade produtiva, tem 48 anos de idade, primeiro grau incompleto e 89% residem na propriedade rural. Essas informações variam por região, a média de idade do chefe da família varia de 42 a 54 anos, e seu grau de instrução varia do ensino fundamental incompleto até o ensino médio incompleto (Tabela 13).

Na Tabela 14 pode-se observar o grau de associativismo do agricultor orgânico a associações de qualquer natureza, cooperativas, agroindústrias ou empresas rurais ou a organizações não governamentais. Os dados são apresentados por regiões do Estado.

Os entrevistados declararam, na média estadual, estar há 35 anos na agricultura, e há 9 anos na Agricultura Orgânica. A região mais tradicional na atividade orgânica é a de Maravilha, seguida pela de Blumenau e pela de Joaçaba. A maioria dos agricultores (96%) pretende continuar produzindo orgânicos, e 88% pretendem investir na atividade. Esses últimos dados evidenciam o alto nível de satisfação com a atividade entre os entrevistados (Tabela 15).

A maioria dos agricultores que declararam intenção de investir pretende ampliar e diversificar a produção. Investimentos em infraestrutura ou na agroindustrialização também se destacam entre os tipos de empreendimentos pretendidos (Tabela 16).

Nas Tabelas 16.1 a 16.7 estão especificados os tipos ou as áreas de investimento pretendidos para cada um dos grupos declarados: ampliação da produção, agroindústria, solo, melhoria do sistema produtivo, certificação, comercialização, infraestrutura e tecnologias.

A principal dificuldade do agricultor para a gestão da sua atividade com orgânicos está na falta de mão de obra qualificada, problema que tem desestimulado produtores e apontado como causa do baixo dinamismo da atividade. Problemas como falta de recursos ou de capital de giro também são destacados pelos agricultores. Maior detalhamento das dificuldades existentes pode ser visto na Tabela 17.

Os motivos mais frequentes que os agricultores entrevistados apontaram para continuar na atividade são relativos a saúde, qualidade de vida e rejeição aos agrotóxicos. Aspectos econômicos, como a rentabilidade, ou a Agricultura Orgânica vista como uma alternativa de renda, são também importantes motivações para os agricultores orgânicos continuarem na atividade (Tabela 18).

Finalmente, considerando-se o nível de satisfação dos agricultores catarinenses e o contexto mundial de crise ambiental e energética, bem como os cenários de esvaziamento social no campo e de poucas alternativas econômicas, pode-se concluir que há necessidade de estabelecer um conjunto articulado de políticas de

apoio à reconversão produtiva e ao desenvolvimento dos mercados para produtos orgânicos para os pequenos produtores rurais de Santa Catarina.

É possível criar um contexto favorável para sistemas produtivos sustentáveis mediante políticas públicas adequadas que priorizem investimentos em: a) conhecimentos por meio da pesquisa agronômica e socioeconômica e da extensão rural; b) formas de organização social que fomentem as associações; c) escolas rurais para os agricultores e suas organizações e redes; e (d) maior poder das mulheres e dos jovens. A criação de um contexto institucional favorável às diversas formas de agregação de valor por meio da Agricultura Orgânica e ao desenvolvimento desse mercado constitui-se em uma estratégia de política pública de grande efeito em face dos desafios deste início de milênio.

Baseando-se nas intenções de investimento declaradas e no alto nível de motivação dos agricultores orgânicos, bem como nas já citadas vantagens comparativas do Estado, a efetividade de políticas mais consistentes para o segmento poderia gerar um desenvolvimento mais compatível com os desafios sociais, econômicos e ambientais que Santa Catarina enfrentará nas próximas décadas.

Resultados em tabelas

Tabela 1. Santa Catarina - Agricultores orgânicos pesquisados e valor da produção orgânica dos cinco principais produtos comercializados, por UGT e Gerência Regional da Epagri, 2010

Gerência Regional da Epagri/UGT⁽¹⁾	Agricultores pesquisados	Valor da produção(R\$)
Araranguá	47	598.824,40
Tubarão	55	1.442.291,00
Criciúma	24	691.416,00
Litoral Sul Catarinense	126	2.732.531,40
Rio do Sul	8	122.825,00
Ibirama	22	182.280,50
Ituporanga	19	292.787,50
Alto Vale do Itajaí	49	577.843,00
Itajaí	2	31.150,00
Joinville	24	489.203,90
Blumenau	22	494.424,00
Litoral Norte Catarinense	48	1.014.777,90
Mafra	20	107.490,90
Canoinhas	50	552.510,80
Planalto Norte Catarinense	70	660.001,70
Campos Novos	14	54.870,00
Joaçaba	6	241.380,00
Concórdia	7	55.366,00
Meio-Oeste Catarinense	27	351.616,00
Chapecó	14	291.281,00
São Lourenço do Oeste	23	407.315,80
Xanxerê	4	154.290,00
Oeste Catarinense	41	852.886,80
Maravilha	10	130.982,00
Palmitos	8	106.357,50
São Miguel do Oeste	99	1.276.690,15
Extremo Oeste Catarinense	117	1.514.029,65
Videira	1	23.000,00
Caçador	14	50.322,00
Curitibanos	10	90.165,00
Alto Vale do Rio do Peixe	25	163.487,00
Florianópolis	45	3.514.587,26
Brusque	7	584.280,00
Região Metropolitana	52	4.098.867,26
Lages	19	241.183,50
São Joaquim	29	429.273,10
Planalto Sul Catarinense	48	670.456,60
Santa Catarina (Total)	603	12.656.547,31

⁽¹⁾ Unidade de Gestão Técnica.

Tabela 2. Santa Catarina - Agricultores orgânicos pesquisados, por Gerência Regional da Epagri e Município, 2010

Gerência Regional da Epagri	Município	Nº de agricultores
Araranguá	Araranguá	6
	Ermo	2
	Jacinto Machado	10
	Maracajá	1
	Praia Grande	28
Blumenau	Ascurra	4
	Benedito Novo	3
	Blumenau	3
	Ilhota	3
	Indaial	3
	Luiz Alves	2
	Timbó	4
Brusque	Canelinha	3
	Major Gercino	1
	Tijucas	3
Caçador	Caçador	1
	Calmon	1
	Lebon Régis	7
	Matos Costa	5
Campos Novos	Campos Novos	6
	Celso Ramos	8
Canoinhas	Bela Vista do Toldo	11
	Canoinhas	10
	Irineópolis	18
	Porto União	10
	Três Barras	1
	Chapecó	5
Chapecó	Cordilheira Alta	1
	Coronel Freitas	2
	Guatambu	4
	Planalto Alegre	2
	Alto Bela Vista	1
Concórdia	Concórdia	5
	Paial	1
	Cocal do Sul	1
Criciúma	Criciúma	3
	Forquilha	5
	Içara	3
	Lauro Müller	4
	Morro da Fumaça	1
	Siderópolis	3
	Treviso	1
	Urussanga	3
	Curitibanos	9
Curitibanos	Frei Rogério	1

(Continua)

(Continuação)

Gerência Regional da Epagri	Município	Nº de agricultores
Florianópolis	Águas Mornas	1
	Antônio Carlos	11
	Biguaçu	5
	Florianópolis	1
	Rancho Queimado	7
	Santo Amaro da Imperatriz	9
	São Bonifácio	7
	São José	4
Ibirama	Apiúna	3
	Ibirama	2
	Jose Boiteux	4
	Presidente Getúlio	6
	Presidente Nereu	3
	Vitor Meireles	4
Itajaí	Itajaí	2
Ituporanga	Alfredo Wagner	5
	Atalanta	5
	Aurora	2
	Chapadão do Lajeado	1
	Ituporanga	1
	Leoberto Leal	4
	Vidal Ramos	1
	Herval d'Oeste	1
Joaçaba	Ibicaré	2
Joinville	Luzerna	3
	Araquari	2
	Barra Velha	8
	Guaramirim	1
	Jaraguá do Sul	4
	São Francisco do Sul	3
	Schroeder	6
	Anita Garibaldi	2
Lages	Campo Belo do Sul	1
	Capão Alto	2
	Cerro Negro	4
	Otacílio Costa	5
	Painel	5
	Campo Alegre	11
Mafra	Itaiópolis	6
	Mafra	1
	São Bento do Sul	2
Maravilha	Flor do Sertão	4
	Maravilha	2
	Pinhalzinho	3
	Saudades	1
Palmitos	Palmitos	5
	Riqueza	2
	São Carlos	1

(Continua)

(Continuação)

Gerência Regional da Epagri	Município	Nº de agricultores
Rio do Sul	Agrolândia	1
	Laurentino	1
	Rio do Oeste	1
	Rio do Sul	5
São Joaquim	Bom Retiro	5
	São Joaquim	24
São Lourenço do Oeste	Formosa do Sul	3
	Jupia	2
	Novo Horizonte	2
	Quilombo	9
	São Bernardino	3
	São Lourenço do Oeste	3
	União do Oeste	1
São Miguel do Oeste	Anchieta	10
	Bandeirante	5
	Barra Bonita	3
	Belmonte	3
	Descanso	10
	Dionísio Cerqueira	19
	Guaraciaba	7
	Guarujá do Sul	5
	Iporã do Oeste	1
	Itapiranga	5
	Palma Sola	3
	Paraíso	1
	Princesa	2
	Santa Helena	5
	São João do Oeste	3
	São Jose do Cedro	5
	São Miguel do Oeste	6
	Tunápolis	6
Tubarão	Garopaba	8
	Grão-Pará	2
	Gravatal	3
	Jaguaruna	5
	Paulo Lopes	4
	Rio Fortuna	6
	Santa Rosa de Lima	16
	Treze de Maio	5
Videira	Tubarão	6
	Videira	1
Xanxerê	Abelardo Luz	1
	Passos Maia	1
	Xanxerê	1
	Xaxim	1
Total		603

Tabela 3. Santa Catarina - Agricultores e quantidade e valor da produção orgânica comercializada, segundo os principais produtos declarados, 2010⁽¹⁾

Produto	Unidade de medida	Nº de agricultores	Quantidade comercializada	Valor da produção (R\$)
Abacate	kg	1	200	200,00
Abacaxi	Unidade	5	20.100	30.450,00
Abóbora	kg	19	36.613	26.093,20
Abóbora-semente	kg	1	19	280,00
Abobrinha	kg	10	23.912	38.512,00
Açaí	kg	1	80	800,00
Acelga	Unidade	4	15.900	13.500,00
Açúcar	kg	16	31.340	98.270,00
Açúcar mascavo	kg	4	27.400	80.500,00
Adubo orgânico	kg	1	300	300,00
Agrião	Maço	12	250.600	83.030,00
Aipim	kg	27	103.336	143.507,60
Alcachofra	Molho	1	30	1.500,00
Alecrim	Maço	1	3.600	6.120,00
Alface	Unidade	201	4.643.044	2.829.373,55
Alho	kg	6	420	1.915,00
Alho-poró	Unidade	1	2.500	937,50
Almeirão	Maço	2	5.576	4.676,00
Amendoim	kg	11	2.960	14.725,00
Amora	kg	9	5.670	25.440,00
Animais silvestres	Unidade	1	10	5.000,00
Anis	kg	1	20	450,00
Arroz	kg	10	32.220	36.790,00
Arroz irrigado	kg	8	112.165	130.436,80
Arroz sequeiro	kg	1	500	500,00
Babosa	kg	1	80	800,00
Banana	kg	69	3.173.186	1.426.237,50
Batata-doce	kg	63	130.620	130.075,00
Batata-inglesa	kg	26	37.270	58.026,00
Batata-salsa	kg	6	6.280	15.012,00
Berinjela	kg	2	2.500	3.100,00
Beterraba	kg	77	101.625	128.754,50
Biscoito	kg	2	5.500	10.000,00
Bolacha	kg	2	480	8.640,00
Bolo	kg	2	2.160	9.720,00
Bovino de corte	kg	2	15	7.500,00
Brócolis	Maço	79	408.050	386.094,50
Cabutcha (Abóbora)	kg	2	15.000	12.000,00
Cachaça	L	8	27.500	106.800,00
Café moído	kg	1	960	7.680,00
Calêndula	Molho	1	1.600	1.200,00
Camomila	Molho	2	250.700	5.805,00
Camomila semente	kg	1	30	300,00
Cana-de-açúcar	kg	4	12.620	3.240,00

(Continua)

(Continuação)

Produto	Unidade de medida	Nº de agri- cultores	Quantidade comercializada	Valor da produção (R\$)
Capim-limão	kg	2	280	81.200,00
Caqui	kg	7	9.180	11.714,50
Carne bovina	kg	2	1.300	7.500,00
Carne de cabrito	kg	1	40	520,00
Carne suína	kg	1	350	2.800,00
Cebola	kg	31	96.190	140.170,00
Cebolinha	Maço	4	49.100	30.094,00
Cenoura	kg	70	102.148	153.821,00
Centeio	kg	1	1.800	1.200,00
Chicória	Unidade	19	66.031	42.481,00
Chuchu	kg	1	100	80,00
Cidreira	Molho	1	1.000	20.000,00
Cogumelo	kg	3	6.850	113.500,00
Condimento	kg	1	200	160,00
Conserva	Unidade	17	110.944	182.294,00
Cordeiro	Cabeça	1	30	120,00
Couve	Maço	39	206.390	121.568,00
Couve-manteiga	kg	1	1.000	1.000,00
Couve-flor	Unidade	29	198.570	270.485,00
Doce de banana	kg	1	300	1.330,00
Doce de leite	L	2	510	2.850,00
Doce de pêsego	kg	1	50	250,00
Doces	kg	9	5.274	45.036,00
Embutidos	kg	1	100	1.000,00
Erva-doce	Molho	1	25.000	10.000,00
Erva-mate	kg	4	112.000	44.950,00
Ervas	Molho	1	1.500	1.500,00
Ervas medicinais	Molho	2	835	1.897,50
Ervilha	kg	4	1.200	5.150,00
Ervilha (vagem)	kg	2	800	4.000,00
Espinafre	Maço	6	34.200	21.262,00
Fáfia	Molho	1	1.000	2.500,00
Farinha	kg	11	13.054	26.835,00
Farinha de banana	kg	1	10	250,00
Farinha de berinjela	kg	1	7	440,00
Farinha de maracujá	kg	1	10	700,00
Feijão	kg	62	58.856	124.267,80
Feijão-carioca	kg	1	60	180,00
Feijão (outros)	kg	1	100	150,00
Feijão-preto	kg	25	16.620	30.138,00
Figo	kg	4	2.950	20.020,00
Fisale	kg	1	300	9.000,00
Folhosas	Maço	3	212.700	75.750,00
Frango de corte	kg	11	16.747	81.361,00
Fruta <i>in natura</i>	kg	5	8.550	15.550,00
Fumo	kg	1	2.806	17.854,40
Gado de corte	kg	2	2.160	5.500,00

(Continua)

(Continuação)

Produto	Unidade de medida	Nº de agri- cultores	Quantidade comercializada	Valor da produção (R\$)
Galinha caipira	Cabeça	3	502	3.020,00
Galinha de postura	Cabeça	1	300	1.500,00
Geleia	Unidade	24	11.699	87.945,00
Gergelim	kg	1	60	320,00
Goiaba	kg	1	200	1.000,00
Hortaliças	Unidade	1	6.500	4.000,00
Hortelã	Molho	2	256.000	15.200,00
Iogurte	kg	1	500	10.000,00
Jabuticaba	kg	2	600	2.502,50
Quiuí	kg	7	18.370	49.450,00
Laranja	kg	48	1.129.210	216.243,00
Leite	L	38	937.800	552.983,00
Limão	kg	4	3.400	5.890,00
Linhaça	kg	1	1.600	11.200,00
Maçã	kg	6	99.688	156.141,00
Mamão	kg	1	100	100,00
Mandioca	kg	70	244.335	295.160,00
Mandioca descascada	kg	1	4.500	4.500,00
Manguito	kg	3	8.200	28.700,00
Manjericão	Molho	1	8.000	13.600,00
Manteiga	kg	3	210	1.620,00
Maracujá	kg	4	10.300	16.200,00
Medicinais secas	kg	1	300	5.000,00
Mel	kg	32	56.500	276.539,00
Melado	kg	31	82.590	253.175,00
Melancia	kg	11	62.920	23.320,00
Melão	kg	2	6.000	10.000,00
Melissa	Molho	4	76.833	36.048,00
Melissa seca	Molho	1	1.000	6.500,00
Meloncito	kg	1	300	450,00
Milho grão	kg	18	60.370	32.979,80
Milho-pipoca	kg	1	40	100,00
Milho ralado	kg	1	300	900,00
Milho semente	kg	2	1.000	1.900,00
Milho-verde	Espiga	31	150.250	51.450,00
Minicenoura	kg	1	15.200	9.500,00
Minimilho	kg	1	700	1.610,00
Moranga	kg	7	23.800	22.100,00
Morango	kg	51	95.170	550.896,00
Morango industrial	kg	3	8.000	16.000,00
Mudas	Unidade	2	13.000	4.100,00
Nata	kg	1	30	210,00
Noz-pecã	kg	2	560	3.240,00
Olerícolas	kg	13	30.270	73.440,00
Ovos	dz.	26	24.853	41.889,00
Pamonha	kg	1	400	3.500,00

(Continua)

(Continuação)

Produto	Unidade de medida	Nº de agri-cultores	Quantidade comercializada	Valor da produção (R\$)
Pão	kg	4	2.892	15.920,00
Pão de açúcar	kg	2	4.750	4.300,00
Pé de moleque	Unidade	2	5.000	17.200,00
Peixe	kg	3	2.040	7.700,00
Pepino	kg	40	53.962	63.378,90
Pera	kg	1	1.200	800,00
Pêssego	kg	7	14.576	25.601,60
Pimenta	kg	1	100	500,00
Pinhão	kg	7	33.550	44.567,50
Pipoca	kg	5	850	1.775,00
Plantas medicinais	Maço	1	160	2.300,00
Pólen	kg	1	400	10.000,00
Polpa de acerola	L	1	2.500	5.000,00
Polpa <i>in natura</i>	kg	1	30	150,00
Polpa de maracujá	L	1	9.000	18.000,00
Polpa de morango	kg	1	1.200	4.800,00
Própolis	kg	3	820	5.250,00
Pupunha	Unidade	1	200	600,00
Queijo	kg	18	15.410	134.980,00
Queijo colonial	kg	1	95	576,00
Rabanete	Maço	2	6.000	6.040,00
Radiche	Maço	15	94.390	59.470,00
Raiz-forte	kg	1	1.000	4.000,00
Rapadura	kg	2	5.030	10.300,00
Repolho	Unidade	89	256.149	291.077,00
Repolho-roxo	Unidade	1	2.400	2.880,00
Rúcula	Maço	51	464.646	374.158,10
Salada pronta	kg	2	600	1.800,00
Salame	kg	1	2.000	20.000,00
Salsa	Maço	4	19.500	18.560,00
Soja	kg	1	900	2.700,00
Sopão	kg	1	2.000	3.120,00
Suco	L	4	2.230	5.430,00
Suco de amora	L	2	375	4.000,00
Suco de uva	L	5	7.850	50.900,00
Suco maçã	L	1	150	600,00
Suínos	kg	1	300	1.350,00
Taiá	kg	1	1.000	3.000,00
Tangerina	kg	10	68.070	56.260,00
Tempero verde	Maço	60	500.794	429.662,56
Tomate	kg	40	137.070	263.339,00
Tomate-cereja	kg	1	400	1.200,00
Tomate para molho	kg	1	30.000	38.000,00
Torta de morango	Unidade	1	200	7.000,00
Trigo	kg	2	6.800	4.600,00

(Continua)

(Continuação)

Produto	Unidade de medida	Nº de agricultores	Quantidade comercializada	Valor da produção (R\$)
Uva	kg	9	43.600	45.550,00
Vagem	kg	14	8.885	12.185,00
Vassoura	Unidade	1	350	2.800,00
Vergamota	kg	2	1.700	1.900,00
Vinagre de maçã	L	1	100	400,00
Vinho	L	4	7.800	31.900,00
Vinho orgânico	L	1	820	2.125,00
Total				12.656.547,30

⁽¹⁾ A pesquisa levantou a quantidade e o valor da produção comercializada dos cinco principais produtos da propriedade, em valor.

Tabela 4. Santa Catarina - Produção orgânica comercializada e valor, segundo os principais produtos da lavoura temporária, por UGT, 2010⁽¹⁾

UGT da Epagri ⁽²⁾	Produto	Unidade de medida	Quantidade	Valor (R\$)
Litoral Sul Catarinense	Abacaxi	Unidade	19.000	29.100,00
	Aipim	kg	24.066	29.707,60
	Amendoim	kg	200	600,00
	Arroz	kg	142.165	160.436,80
	Batata-doce	kg	23.500	18.740,00
	Batata-inglesa	kg	11.070	20.911,00
	Cana-de-açúcar	kg	7.000	840,00
	Cebola	kg	16.750	23.160,00
	Feijão	kg	5.520	12.290,00
	Mandioca	kg	38.300	21.650,00
	Melancia	kg	29.720	14.050,00
	Melão	kg	4.000	4.000,00
	Milho em grão	kg	180	90,00
	Milho-verde	Espiga	21.200	6.560,00
	Tomate	kg	36.000	77.500,00
Subtotal				419.635,40
Alto Vale do Itajaí	Abacaxi	Unidade	1.000	1.200,00
	Aipim	kg	2.800	6.050,0
	Alho	kg	170	650,00
	Batata-doce	kg	15.220	15.885,00
	Batata-inglesa	kg	2.500	5.200,00
	Batata salsa	kg	4.200	11.400,00
	Cana-de-açúcar	kg	20	800,00
	Cebola	kg	59.900	91.580,00
	Ervilha	kg	500	2.000,00
	Feijão	kg	2.710	10.140,00
	Mandioca	kg	2.100	2.675,00
	Milho-verde	Espiga	300	5.120,00
	Raiz-forte	kg	1.000	4.000,00
	Tomate	kg	9.300	29.750,00
Subtotal				186.450,00
Litoral Norte Catarinense	Abacaxi	unidade	100	150,00
	Aipim	kg	23.700	21.200,00
	Batata-doce	kg	18.000	10.850,00
	Mandioca	kg	38.680	76.200,00
	Manguito	kg	8.200	28.700,00
	Melancia	kg	6.000	1.200,00
	Milho-verde	Espiga	12.000	2.725,00
	Taiá	kg	1.000	3.000,00
Subtotal				144.025,00

(Continua)

(Continuação)

UGT da Epagri ⁽²⁾	Produto	Unidade de medida	Quantidade	Valor (R\$)
Planalto Norte Catarinense	Aipim	kg	670	1.670,00
	Arroz	kg	100	100,00
	Batata-doce	kg	2.620	2.880,0
	Batata-inglesa	kg	2.630	5.840,0
	Batata-salsa	kg	2.080	3.612,00
	Cebola	kg	200	200,00
	Feijão	kg	5.136	14.686,80
	Fumo	kg	2.806	17.854,40
	Mandioca	kg	6.000	11.100,00
	Melancia	kg	10.000	500,00
	Milho grão	kg	970	1.940,00
	Milho-verde	Espiga	1.800	360,00
	Tomate	kg	36.950	36.475,00
Subtotal				97.218,20
Meio-Oeste Catarinense	Aipim	kg	50.600,0	83.130,00
	Amendoim	kg	800,0	3.200,00
	Arroz	kg	600,0	1.500,00
	Batata-doce	kg	2.160,0	2.285,00
	Batata-inglesa	kg	100,0	150,00
	Cebola	kg	500	1.000,00
	Feijão	kg	18.440	31.200,00
	Mandioca	kg	10.780	10.820,00
	Melancia	kg	1.500	1.500,00
	Milho em grão	kg	13.800	10.300,00
	Milho-verde	Espiga	3.250	965,00
Subtotal				146.050,00
Oeste Catarinense	Aipim	kg	1.000	1.000,00
	Alho	kg	30	285,00
	Arroz	kg	440	330,00
	Batata-doce	kg	10.800	13.805,0
	Batata-inglesa	kg	150	300,00
	Cana-de-açúcar	kg	5.600	1.600,00
	Feijão	kg	15.540	35.582,00
	Mandioca	kg	36.955	56.795,00
	Melancia	kg	1.400	560,00
	Milho em grão	kg	8.680	5.474,80
	Milho-verde	Espiga	1.000	250,00
	Tomate	kg	19.000	39.000,00
	Tomate-cereja	kg	400	1.200,00
Subtotal				156.181,80

(Continua)

(Continuação)

UGT da Epagri ⁽²⁾	Produto	Unidade de medida	Quantidade	Valor (R\$)
Extremo Oeste Catarinense	Alho	kg	220	980,00
	Amendoim	kg	1.960	10.925,00
	Arroz	kg	280	560,00
	Batata-doce	kg	47.170	48.490,00
	Batata-inglesa	kg	2.540	4.060,00
	Cebola	kg	340	530,00
	Centeio	kg	1.800	1.200,00
	Ervilha	kg	100	600,00
	Feijão	kg	9.840	22.372,00
	Gergelim	kg	60	320,00
	Linhaça	kg	1.600	11.200,00
	Mandioca	kg	106.520	110.820,00
	Melancia	kg	13.000	4.750,00
	Melão	kg	2.000	6.000,00
	Milho grão	kg	18.040	9.900,00
	Milho-pipoca	kg	890	1.875,0
	Milho semente	kg	600	900,00
	Milho-verde	Espiga	31.200	9.420,00
	Soja	kg	900	2.700,00
	Tomate	kg	17.850	32.700,00
	Trigo	kg	6.800	4.600,00
Subtotal				284.902,00
Alto Vale do Rio do Peixe	Arroz	kg	500	2.500,00
	Arroz sequeiro	kg	500	500,00
	Batata doce	kg	1.950	1.840,00
	Cebola	kg	1.800	1.700,00
	Ervilha	kg	500	2.250,00
	Feijão	kg	11.710	19.130,00
	Mandioca	kg	*	2.100,00
	Milho grão	kg	12.000	3.000,00
	Milho semente	kg	400	1.000,00
	Milho-verde	Espiga	1.500	750,00
Subtotal				34.770,00
Região Metropolitana	Aipim	kg	500	750,00
	Batata-doce	kg	9.000	15.100,00
	Cebola	kg	1.500	6.000,00
	Feijão-preto	kg	300	600,00
	Mandioca	kg	5.000	3.000,00
	Milho-verde	Espiga	78.000	25.300,00
	Tomate	kg	8.300	33.500,00
	Visalis	kg	500	10.000,00
Subtotal				94.250,00

* Valor não declarado.

(Continua)

(Continuação)

UGT da Epagri ⁽²⁾	Produto	Unidade de medida	Quantidade	Valor (R\$)
Planalto Sul Catarinense	Arroz	kg	300	1.800,00
	Batata-doce	kg	200	200,00
	Batata-inglesa	kg	18.280	21.565,00
	Cebola	kg	15.200	16.000,00
	Ervilha	kg	100	300,00
	Feijão	kg	6.440	8.735,00
	Melancia	kg	1.300	760,00
	Milho em grão	kg	6.700	2.275,00
	Tomate	kg	9.670	14.414,00
Subtotal				66.049,00
Total				1.629.531,40

⁽¹⁾ Os produtos aqui relacionados referem-se ao somatório das quantidades e do valor da produção comercializada dos 5 principais produtos, em valor, das propriedades pesquisadas.

⁽²⁾ UGT = Unidade de Gestão Técnica da Epagri.

Tabela 5. Santa Catarina - Produção orgânica comercializada e valor, segundo os principais produtos da lavoura permanente por UGT, 2010⁽¹⁾

UGT da Epagri ⁽²⁾	Produto	Unidade de medida	Quantidade	Valor (R\$)
Litoral Sul Catarinense	Açaí	kg	80	800,00
	Banana	kg	714.640	494.530,00
	Caqui	kg	3.300	2.850,00
	Fisale	kg	300	9.000,00
	Fruta <i>in natura</i>	kg	1.500	6.600,00
	Goiaba	kg	200	1.000,00
	Limão	kg	2.300	2.300,00
	Maracujá	kg	2.000	1.000,00
	Mudas	Unidade	8.000	1.600,00
	Pêssego	kg	2.000	2.000,00
	Tangerina	kg	300	660,00
Subtotal				522.340,00
Alto Vale do Itajaí	Figo	kg	50	100,00
	Laranja	kg	11.860	8.490,00
	Limão	kg	100	90,00
	Maracujá	kg	300	600,00
	Mudas	Unidade	5.000	2.500,00
	Noz-pecã	kg	500	3.000,00
	Tangerina	kg	1.520	5.380,00
	Uva	kg	24.900	25.350,00
Subtotal				45.510,00
Litoral Norte Catarinense	Amora	kg	1.000	8.000,00
	Banana	kg	926.131	308.117,50
	Figo	kg	2.500	19.000,00
	Fruta <i>in natura</i>	kg	200	400,00
	Laranja	kg	1.500	2.250,00
	Nozes pecan	kg	60	240,00
	Pupunha	Unidade	200	600,00
	Tangerina	kg	5.000	6.500,00
Subtotal				345.107,50
Planalto Norte Catarinense	Amora	kg	1.670	4.540,00
	Banana	kg	11.815	23.610,00
	Caqui	kg	1.500	2.250,00
	Erva-mate	kg	7.000	2.950,00
	Fruta <i>in natura</i>	kg	100	150,00
	Quivi	kg	2.350	2.250,00
	Laranja	kg	800	480,00
	Pêssego	kg	1.500	3.000,00
	Uva	kg	700	1.250,00
Subtotal				40.480,00

(Continua)

(Continuação)

UGT da Epagri ⁽²⁾	Produto	Unidade de medida	Quantidade	Valor (R\$)
Meio-Oeste Catarinense	Banana	kg	700	1.750,00
	Quiuí	kg	200	400,00
	Laranja	kg	10.200	3.500,00
	Pêssego	kg	200	400,00
	Pinhão	kg	2.500	3.000,00
	Vergamota	kg	1.500	1.500,00
Subtotal				10.550,00
Oeste Catarinense	Abacate	kg	200	200,00
	Amora	kg	600	3.900,00
	Banana	kg	5.000	2.500,00
	Caqui	kg	3.000	4.500,00
	Erva-mate	kg	100.000	40.000,00
	Laranja	kg	425.900	68.508,00
	Maracujá	kg	2.000	8.000,00
	Pêssego	kg	7.000	14.000,00
	Uva	kg	1.500	1.950,00
Subtotal				143.558,00
Extremo Oeste Catarinense	Banana	kg	1.400	1.450,00
	Fruta <i>in natura</i>	kg	6.500	7.900,00
	Laranja	kg	678.350	132.115,00
	Mamão	kg	100	100,00
	Pêssego	kg	2.800	3.360,00
	Tangerina	kg	60.900	43.300,00
	Uva	kg	16.500	17.000,00
	Vergamota	kg	200	400,00
Subtotal				205.625,00
Alto Vale do Rio do Peixe	Erva-mate	kg	5.000	2.000,00
	Jabuticaba	kg	500	500,00
Subtotal				2.500,00
Região Metropolitana	Amora	kg	2.400	9.000,00
	Banana	kg	1.513.500	594.280,00
	Caqui	kg	350	1.050,00
	Figo	kg	400	920,00
	Jabuticaba	kg	100	2.002,50
	Laranja	kg	600	900,00
	Limão	kg	1.000	3.500,00
	Maracujá	kg	6.000	6.600,00
	Pêssego	kg	800	2.400,00
	Tangerina	kg	350	420,00
Subtotal				621.072,50

(Continua)

(Continuação)

UGT da Epagri ⁽²⁾	Produto	Unidade de medida	Quantidade	Valor (R\$)
Planalto Sul Catarinense	Caqui	kg	1.030	1.064,50
	Fruta <i>in natura</i>	kg	250	500,00
	Quiuí	kg	15.820	46.800,00
	Maçã	kg	99.688	156.141,00
	Pera	kg	1.200	800,00
	Pêssego	kg	276	441,60
	Pinhão	kg	31.050	41.567,50
Subtotal				247.314,60
Total				2.184.057,60

⁽¹⁾ Os produtos aqui relacionados referem-se ao somatório das quantidades e do valor da produção comercializada dos 5 principais produtos, em valor, das propriedades pesquisadas.

⁽²⁾ UGT = Unidade de Gestão Técnica da Epagri.

Tabela 6. Santa Catarina - Produção orgânica comercializada e valor, segundo os principais produtos olerícolas, por UGT, 2010⁽¹⁾

UGT da Epagri ⁽²⁾	Produto	Unidade de medida	Quantidade	Valor (R\$)
Litoral Sul Catarinense	Abóbora	kg	9.230	9.745,00
	Abobrinha	kg	200	200,00
	Agrião	Maço	46.400	37.970,00
	Alface	Unidade	819.970	493.722,50
	Berinjela	kg	1.500	2.100,00
	Beterraba	kg	13.660	15.497,00
	Brócolis	Maço	73.260	73.294,50
	Cabutcha (abóbora)	kg	12.000	9.600,00
	Cenoura	kg	24.508	29.175,00
	Chicórea	Unid	900	1.350,00
	Couve	Maço	30.060	28.508,00
	Couve-flor	Unidade	5.500	6.380,00
	Espinafre	Maço	1.130	1.299,50
	Moranga	kg	7.300	9.550,00
	Morango	kg	27.410	109.300,00
	Pepino	kg	2.750	4.120,00
	Radiche	Maço	400	160,00
	Repolho	Unidade	42.200	49.180,0
	Rúcula	Maço	120.550	95.635,50
	Salada pronta	kg	500	1.500,00
	Tempero verde	Maço	127.490	93.139,50
	Vagem	kg	1.075	1.290,00
Subtotal				1.072.716,50
Alto Vale do Itajaí	Abóbora	kg	3.000	2.400,00
	Abobrinha	kg	5.450	5.350,00
	Alface	Unidade	62.200	47.668,00
	Alho poró	Unidade	2.500	937,50
	Beterraba	kg	4.320	6.767,50
	Brócolis	Maço	10.120	7.260,00
	Cabutcha (Abóbora)	kg	3.000	2.400,00
	Cenoura	kg	11.760	22.260,00
	Couve-flor	Unidade	19.700	16.475,00
	Minimilho	kg	700	1.610,00
	Morango	kg	4.700	38.300,00
	Pepino	kg	13.460	10.900,00
	Rabanete	Maço	200	240,00
	Repolho	Unidade	46.550	50.300,00
	Rúcula	Maço	6.000	7.200,00
	Tempero verde	Maço	6.450	4.830,00
	Vagem	kg	2.760	5.325,00
Subtotal				230.223,00

(Continua)

(Continuação)

UGT da Epagri ⁽²⁾	Produto	Unidade de medida	Quantidade	Valor (R\$)
Litoral Norte Catarinense	Abóbora	kg	6.100	1.300,00
	Acelga	Unidade	10.000	7.500,00
	Agrião	Maço	8.200	11.560,00
	Alface	Unidade	222.800	123.055,00
	Beterraba	kg	2.000	2.500,00
	Brócolis	Maço	20.800	34.550,00
	Cenoura	kg	1.000	1.000,00
	Chicória	Unidade	800	400,00
	Cogumelos	kg	2.400	12.000,00
	Couve	Maço	29.700	20.090,00
	Couve-flor	Unidade	8.000	10.400,00
	Morango	kg	5.700	45.600,00
	Olerícolas	kg	23.000	9.000,00
	Pepino	kg	1.392	1.966,40
	Radiche	Maço	7.680	8.400,00
	Repolho	Unidade	12.000	14.875,00
	Rúcula	Maço	34.080	32.480,00
	Salsa	Maço	4.500	1.800,00
	Tempero verde	Maço	44.200	28.364,00
	Vagem	kg	2.900	2.750,00
Subtotal				369.590,40
Planalto Norte Catarinense	Abóbora	kg	361	311,00
	Abobrinha	kg	5.012	4.012,00
	Alface	Unidade	208.670	124.855,00
	Beterraba	kg	21.230	24.556,00
	Brócolis	Maço	9.870	13.145,00
	Cenoura	kg	13.310	16.766,00
	Couve	Maço	5.410	4.618,00
	Couve-flor	Unidade	2.050	2.430,00
	Morango	kg	895	6.150,00
	Pepino	kg	13.510	15.150,00
	Repolho	Unidade	23.495	17.629,00
	Rúcula	Maço	3.480	4.125,00
	Tempero verde	Maço	55.525	41.462,50
Subtotal				275.209,50

(Continua)

(Continuação)

UGT da Epagri ⁽²⁾	Produto	Unidade de medida	Quantidade	Valor (R\$)
Meio-Oeste Catarinense	Abóbora	kg	6.000	3.600,00
	Acelga	Unid	200	300,00
	Alface	Unid	167.800	101.630,00
	Almeirão	Maço	3.000	2.100,00
	Beterraba	kg	6.080	6.460,00
	Brócolis	Maço	10.000	10.000,00
	Cenoura	kg	5.400	5.400,00
	Couve	Maço	3.000	2.100,00
	Couve-flor	Unidade	10.000	15.000,00
	Moranga	kg	6.500	5.550,00
	Morango	kg	2.500	14.500,00
	Repolho	Unidade	560	840,00
	Rúcula	Maço	5.000	4.000,00
	Tempero verde	Maço	10.000	7.000,00
Subtotal				178.480,00
Oeste Catarinense	Alface	Unidade	140.940	103.338,00
	Beterraba	kg	1.400	2.000,00
	Brócolis	Maço	7.000	7.000,00
	Chicórea	Unidade	25.000	18.850,00
	Couve	Maço	3.000	3.000,00
	Morango	kg	4.150	34.400,00
	Olerícolas	kg	2.270	4.540,00
	Radiche	Maço	14.600	11.105,00
	Repolho	Unidade	23.300	24.950,00
	Rúcula	Maço	15.240	10.740,00
	Tempero verde	Maço	11.200	9.115,00
Subtotal				229.038,00
Extremo Oeste Catarinense	Abóbora	kg	4.400	3.960,00
	Alface	Unidade	219.214	144.187,10
	Almeirão	Maço	2.576	2.576,00
	Beterraba	kg	12.570	16.330,00
	Brócolis	Maço	8.900	9.415,00
	Cebolinha	Maço	2.400	1.800,00
	Cenoura	kg	1.340	1.760,00
	Chicórea	Unidade	14.331	10.081,00
	Chuchu	kg	100	80,00
	Couve	Maço	12.420	9.202,00
	Couve-flor	Unidade	4.100	6.200,00
	Hortaliças	Unidade	6.500	4.000,00
	Morango	kg	3.180	14.860,00
	Olerícolas	kg	4.000	20.900,00
	Pepino	kg	16.150	24.772,50
	Rabanete	Maço	5.800	5.800,00
	Radiche	Maço	8.510	4.905,00
	Repolho	Unidade	30.620	36.155,00
	Rúcula	Maço	8.286	6.731,60
	Tempero verde	Maço	17.515	13.336,50
	Vagem	kg	1.500	1.800,00
Subtotal				338.851,65

(Continua)

(Continuação)

UGT da Epagri ⁽²⁾	Produto	Unidade de medida	Quantidade	Valor (R\$)
Alto Vale do Rio do Peixe	Abóbora semente	kg	19	280,00
	Abobrinha	kg	250	250,00
	Alface	Unidade	50.330	29.520,00
	Berinjela	kg	1.000	1.000,00
	Beterraba	kg	1.015	1.015,00
	Brócolis	Maço	2.500	3.000,00
	Cenoura	kg	1.580	1.610,00
	Chicória	Unidade	10.100	5.100,00
	Couve	Maço	1.200	1.450,00
	Couve-manteiga	kg	1.000	1.000,00
	Morango	kg	500	1.000,00
	Pepino	kg	6.220	5.998,00
	Radiche	Maço	10.000	5.000,00
	Repolho	Unidade	11.364	8.764,00
	Rúcula	Maço	4.720	3.520,00
	Tempero verde	Maço	1.000	500,00
	Vagem	kg	500	750,00
Subtotal				69.757,00
Região Metropolitana	Abóbora	kg	522	277,20
	Abobrinha	kg	13.000	28.700,00
	Acelga	Unidade	5.700	5.700,00
	Agrião	Maço	196.000	33.500,00
	Alface	Unidade	2.708.320	1.630.488,00
	Beterraba	kg	28.650	42.080,00
	Brócolis	Maço	261.800	224.230,00
	Cebolinha	Maço	46.700	28.294,00
	Cenoura	kg	40.100	71.400,00
	Chicória	Unid	14.500	6.400,00
	Cogumelos	kg	4.450	101.500,00
	Couve	Maço	121.600	52.600,00
	Couve-flor	Unidade	149.220	213.600,00
	Espinafre	Maço	33.070	19.962,50
	Manjericão	Molho	8.000	13.600,00
	Meloncito	kg	300	450,00
	Minicenoura	kg	15.200	9.500,00
	Morango	kg	16.940	98.200,00
	Pimenta	kg	100	500,00
	Radiche	Maço	53.200	29.900,00
	Repolho	Unidade	53.480	73.712,00
	Repolho roxo	Unidade	2.400	2.880,00
	Rúcula	Maço	267.290	209.726,00
	Salada pronta	kg	100	300,00
	Salsa	Maço	15.000	16.760,00
	Tempero verde	Maço	227.414	231.915,06
Subtotal				3.146.174,76

(Continua)

(Continuação)

UGT da Epagri ⁽²⁾	Produto	Unidade de medida	Quantidade	Valor (R\$)
Planalto Sul Catarinense	Abóbora	kg	7.000	4.500,00
	Alface	Unidade	42.800	30.910,00
	Beterraba	kg	10.700	11.549,00
	Brócolis	Maço	3.800	4.200,00
	Cenoura	kg	3.150	4.450,00
	Chicória	Unidade	400	300,00
	Ervilha (vagem)	kg	800	4.000,00
	Moranga	kg	10.000	7.000,00
	Morango	kg	29.195	188.586,00
	Olerícolas	kg	1.000	39.000,00
	Pepino	kg	480	472,00
	Repolho	Unidade	12.580	14.672,00
	Vagem	kg	150	270,00
Subtotal				309.909,00
Total SC				6.219.949,81

⁽¹⁾ Os produtos aqui relacionados referem-se ao somatório das quantidades e do valor da produção comercializada dos 5 principais produtos, em valor, das propriedades pesquisadas.

⁽²⁾ UGT = Unidade de Gestão Técnica da Epagri.

Tabela 7. Santa Catarina - Produção orgânica de medicinais e condimentares, segundo os principais produtos declarados, por UGT⁽¹⁾, 2010

UGT da Epagri	Produto	Unidade de medida	Quantidade
Litoral Sul Catarinense	Alcachofra	Molho	50
	Alecrim	Molho	400
	Alfavaca	Molho	200
	Arnica	Molho	40
	Artemísia	Molho	50
	Babosa (Aloe vera)	Molho	30
	Boldo	Molho	30
	Calêndula	Molho	110
	Camomila	Molho	120
	Capim-limão	Molho	55
	Carqueja	Molho	80
	Chincilo	kg	420
	Erva-cidreira	Molho	140
	Erva-doce	kg	25
	Espinheira-santa	Molho	120
	Fáfia	Molho	40
	Gengibre	Molho	20
	Guaco	Molho	240
	Hortelã	Molho	120
	Louro	Molho	95
	Malva	Molho	60
	Manjeriço	Molho	3.000
	Marcela	Molho	170
	Melissa	Molho	90
	Menta	Molho	80
	Pata-de-vaca	Molho	100
	Poejo	Molho	60
	Quebra-pedra	Molho	80
	Sálvia	Molho	110

(Continua)

(Continuação)

UGT da Epagri	Produto	Unidade de medida	Quantidade
Alto Vale do Itajaí	Alcachofra	Molho	30
	Alecrim	Molho	15
	Alfavaca	Molho	10
	Anis	Molho	15
	Arnica	Molho	15
	Artemísia	Molho	10
	Babosa (Aloe vera)	Molho	2.120
	Boldo	Molho	10
	Calêndula	Molho	10
	Camomila	Molho	10
	Capim-limão	Molho	10
	Carqueja	Molho	5
	Coentro	Molho	5
	Cominho	Molho	5
	Embaúba	Molho	3
	Erva-cidreira	Molho	45
	Erva-doce	kg	12
	Espinheira-santa	Molho	8
	Fáfia	Molho	1.000
	Gengibre	Molho	10
	Guaco	Molho	5
	Hortelã	Molho	35
	Louro	Molho	10
	Malva	Molho	25
	Manjerição	Molho	60
	Manjerona	Molho	10
	Marcela	Molho	10
	Mastruço	Molho	10
	Melissa	Molho	20
	Poejo	Molho	25
	Quebra-pedra	Molho	5
	Sálvia	Molho	15
	Sete-sangrias	Molho	12
Litoral Norte Catarinense	Alecrim	Molho	10
	Alfavaca	Molho	530
	Coentro	Molho	20
	Erva-doce	kg	900
	Gengibre	Molho	40
	Hortelã	Molho	540
	Inhame	kg	200
	Louro	Molho	20
	Manjerição	Molho	20
	Manjerona	Molho	10
	Tomilho	Molho	5

(Continua)

(Continuação)

UGT da Epagri	Produto	Unidade de medida	Quantidade
Planalto Norte Catarinense	Calêndula	Molho	1.600
	Camomila	Molho	700
	Camomila semente	kg	30
	Capim-limão	Molho	200
	Espinheira-santa	Molho	200
	Louro	Molho	10
	Manjerona	Molho	55
	Melissa	Molho	127.500
	Melissa Seca	Molho	1.000
Oeste Catarinense	Alcachofra	Molho	10.000
	Alecrim	Molho	30
	Amora branca	kg	20.000
	Calêndula	Molho	20.000
	Camomila	Molho	250.200
	Capim-limão	Molho	1.000.000
	Carqueja	Molho	20.000
	Cavalinha	Molho	10.000
	Coentro	Molho	6
	Erva-doce	kg	500
	Espinheira-santa	Molho	10.000
	Guaco	Molho	250.000
	Hibisco	Molho	80.000
	Louro	Molho	5
	Manjerição	Molho	30
	Marcela	Molho	10.050
	Mastruço	Molho	50
	Melissa	Molho	10.000
	Menta	Molho	100
	Poejo	Molho	30
	Poranga	kg	20.000

(Continua)

(Continuação)

UGT da Epagri	Produto	Unidade de medida	Quantidade
Extremo Oeste Catarinense	Açafrão	Molho	5
	Alcachofra	Molho	10
	Alecrim	Molho	10
	Arnica	Molho	20
	Babosa (Aloe vera)	Molho	35
	Boldo	Molho	25
	Calêndula	Molho	35
	Camomila	Molho	160
	Capim-limão	Molho	10
	Carqueja	Molho	210
	Erva-cidreira	Molho	25
	Espinheira-santa	Molho	65
	Fáfia	Molho	60
	Funcho	Molho	50
	Gengibre	Molho	20
	Hortelã	Molho	20
	Louro	Molho	10
	Malva	Molho	20
	Manjerição	Molho	15
	Manjerona	Molho	500
	Marcela	Molho	90
	Mastruço	Molho	5
	Melissa	Molho	25
	Orégano	kg	10
	Quebra-pedra	Molho	12
	Sálvia	Molho	510
Alto Vale do Rio do Peixe	Alcachofra	Molho	5
	Alecrim	Molho	25
	Alfavaca	Molho	50
	Arnica	Molho	10
	Boldo	Molho	10
	Camomila	Molho	15
	Coentro	Molho	20
	Erva-cidreira	Molho	10
	Espinheira-santa	Molho	5
	Hortelã	Molho	15
	Louro	Molho	10
	Manjerição	Molho	10
	Manjerona	Molho	30
	Sálvia	Molho	15

(Continua)

(Continuação)

UGT da Epagri	Produto	Unidade de medida	Quantidade
Região Metropolitana	Alcachofra	Molho	20
	Alecrim	Molho	3.610
	Alfavaca	Molho	300
	Anis	Molho	50
	Arnica	Molho	100
	Bálsamo	Molho	150
	Boldo	Molho	100
	Camomila	Molho	250
	Capim-limão	Molho	400
	Capuchinha	Maço	500
	Caruru	Maço	50
	Coentro	Molho	1.208
	Erva-cidreira	Molho	500
	Erva-doce	kg	60
	Espinheira-santa	Molho	150
	Hortelã	Molho	6.650
	Louro	Molho	1.000
	Malva	Molho	200
	Manjerição	Molho	8.070
	Manjerona	Molho	310
	Mastruço	Molho	250
	Melissa	Molho	450
	Menta	Molho	10
	Orégano	kg	30
	Poejo	Molho	250
	Quebra-pedra	Molho	40
	Sálvia	Molho	350
	Tansagem	Molho	180
	Tomilho	Molho	670

(Continua)

(Continuação)

UGT da Epagri	Produto	Unidade de medida	Quantidade
Planalto Sul Catarinense	Alcachofra	Molho	61
	Alecrim	Molho	22
	Arnica	Molho	10
	Babosa (Aloe vera)	Molho	20
	Calêndula	Molho	20
	Camomila	Molho	22
	Capim-limão	Molho	12
	Carqueja	Molho	120
	Coentro	Molho	15
	Cordão-de-frade	Maço	30
	Crista-de-galo	Maço	30
	Erva-cidreira	Molho	12
	Erva-doce	kg	112
	Eucalipto	Maço	30
	Fáfia	Molho	5
	Gengibre	Molho	12
	Hortelã	Molho	12
	Louro	Molho	12
	Malva	Molho	12
	Manjerona	Molho	22
	Marcela	Molho	32
	Mastruço	Molho	22
	Melissa	Molho	10
	Poejo	Molho	20
	Quebra-pedra	Molho	32
	Sálvia	Molho	20

⁽¹⁾ UGT = Unidade de Gestão Técnica da Epagri.

Tabela 7.1. Santa Catarina - Produção orgânica de medicinais e condimentares, segundo os principais produtos declarados, 2010

Produto	Unidade de medida	Quantidade
Açafrão	Molho	5
Alcachofra	Molho	10.181
Alecrim	Molho	4.122
Alfavaca	Molho	1.090
Amora-branca	kg	20.000
Anis	Molho	65
Arnica	Molho	195
Artemísia	Molho	60
Babosa (Aloe vera)	Molho	2.205
Bálsamo	Molho	150
Boldo	Molho	175
Calêndula	Molho	21.775
Camomila	Molho	251.477
Camomila semente	kg	30
Capim-limão	Molho	1.000.687
Capuchinha	Maço	500
Carqueja	Molho	20.415
Caruru	Maço	50
Cavalinha	Molho	10.000
Chincilo	kg	420
Coentro	Molho	1.274
Cominho	Molho	5
Cordão-de-frade	Maço	30
Crista-de-galo	Maço	30
Embaúba	Molho	3
Erva-cidreira	Molho	732
Erva-doce	kg	501.109
Espinheira-santa	Molho	10.548
Eucalipto	Maço	30
Fáfia	Molho	1.105
Funcho	Molho	50
Gengibre	Molho	102
Guaco	Molho	250.245
Hibiscos	Molho	80.000
Hortelã	Molho	7.392
Inhame	kg	200
Louro	Molho	1.172
Malva	Molho	317
Manjerição	Molho	11.205
Manjerona	Molho	937
Marcela	Molho	10.352
Mastruço	Molho	337
Melissa	Molho	138.095
Melissa-seca	Molho	1.000
Menta	Molho	190

(Continua)

(Continuação)

Produto	Unidade de medida	Quantidade
Orégano	kg	40
Pata-de-vaca	Molho	100
Poejo	Molho	385
Poranga	kg	20.000
Quebra-pedra	Molho	169
Sálvia	Molho	1.020
Sete-sangrias	Molho	12
Tansagem	Molho	180
Tomilho	Molho	675

Tabela 8. Santa Catarina - Produção orgânica de derivados da produção vegetal, segundo os principais produtos declarados por UGT⁽¹⁾ da Epagri, 2010

UGT da Epagri	Produto	Unidade de medida	Quantidade
Litoral Sul Catarinense	Açúcar	kg	28.640
	Aipim congelado	kg	4.500
	Bolacha	kg	1.480
	Bolos	kg	2.160
	Cachaça	L	22.480
	Café moído	kg	960
	Conservas	kg	23.370
	Farinhas	kg	12.700
	Geleias e doces	kg	7.724
	Medicinais secas	kg	402
	Melado	kg	21.750
	Milho ralado	kg	300
	Molho de tomate	kg	275
	Mudas	Unidade	8.000
	Pamonha	kg	1.000
	Pão	kg	2.892
	Polpa Açaí	kg	80
	Polpa morango	kg	1.200
	Saladas prontas	kg	550
	Sopão de legumes	kg	2.000
	Suco de limão	L	50
	Suco de uva	L	540
	Vinagre uva	L	500
	Vinho	L	125

(Continua)

(Continuação)

UGT da Epagri	Produto	Unidade de medida	Quantidade
Alto Vale do Itajaí	Açúcar	kg	30
	Cachaça	L	2.000
	Conservas	kg	595
	Farinhas	kg	1.000
	Geleias e doces	kg	5.305
	Melado	kg	230
	Mudas	Unidade	5.500
	Sementes	kg	20
	Suco de laranja	L	50
	Suco de uva	L	4.930
	Sucos	L	170
	Vinho	L	1.100
	Cachaça	L	12.000
	Conservas	kg	25.050
	Farinha banana	kg	15
	Farinha berinjela	kg	5
Litoral Norte Catarinense	Farinha maracujá	kg	10
	Farinhas	kg	600
	Geleias e doces	kg	6.200
	Licores	L	140
	Medicinais secas	kg	200
	Melado	kg	100
	Mudas	Unidade	500
	Pão	kg	2.400
	Pupunha	Unidade	300
	Açúcar	kg	300
Planalto Norte Catarinense	Cachaça	L	1.500
	Compotas	Unidade	1.335
	Conservas	kg	3.063
	Farinhas	kg	14
	Geleias e doces	kg	1.559
	Licores	L	10
	Medicinais secas	kg	3.458
	Mudas	Unidade	25.470
	Sementes	kg	220
	Suco de amora	L	630
	Suco de laranja	L	60
	Suco de uva	L	3.655
	Vinho de uva orgânica	L	850

(Continua)

(Continuação)

UGT da Epagri	Produto	Unidade de medida	Quantidade
Meio-Oeste Catarinense	Açúcar	kg	5.500
	Cachaça	L	6.000
	Geleias e doces	kg	350
	Melado	kg	500
	Pé de moleque	kg	150
	Suco de uva	L	12.788
	Açúcar	kg	3.890
	Cachaça	L	2.080
	Conservas	kg	1.430
	Farinhas	kg	200
	Geleias e doces	kg	1.125
	Licores	L	1.000
	Mandioca descascada	kg	1.000
Oeste Catarinense	Medicinais secas	kg	15
	Melado	kg	5.968
	Pé de moleque	kg	2.000
	Peixe	kg	1.300
	Rapadura	kg	30
	Sementes	kg	200
	Suco de laranja	L	11.600
	Suco de uva	L	1.060
	Vinho colonial	L	4.000
	Açúcar	kg	28.370
	Açúcar mascavo	kg	100
	Cachaça	L	14.090
	Conservas	kg	1.100
Extremo Oeste Catarinense	Farinhas	kg	2.160
	Geleias e doces	kg	4.045
	Mandioca descascada	kg	4.500
	Medicinais secas	kg	3
	Melado	kg	60.810
	Milho pipoca	kg	10
	Mudas	Unidade	10.000
	Rapadura	kg	5.000
	Sementes	kg	450
	Suco de uva	L	1.300
	Vinho	L	6.200
			(Continua)

(Continuação)

UGT da Epagri	Produto	Unidade de medida	Quantidade
Alto Vale do Rio do Peixe	Cachaça	L	96
	Conservas	kg	1.170
	Farinhas	kg	150
	Geleias e doces	kg	1.600
	Melado	kg	120
	Suco de limão	L	20
	Aipim congelado		500
	Bolacha	kg	8.000
	Bolos	kg	600
	Compotas	Uni	240
Região Metropolitana	Conservas	kg	11.940
	Cuca doce	kg	500
	Geleias e doces	kg	5.835
	Licores	L	100
	Pão	kg	3.750
	Peixe	kg	1.640
	Polpa maracujá	L	9.000
	Saladas prontas	kg	5.100
	Sucos	L	50
	Conservas	kg	180
Planalto Sul Catarinense	Farinhas	kg	308
	Geleias e doces	kg	820
	Suco de limão	L	20
	Suco de maçã	L	200
	Suco de uva	L	60
	Vinagre de maçã	L	1.000

⁽¹⁾ UGT = Unidade de Gestão Técnica da Epagri.

Tabela 9. Santa Catarina - Agricultores orgânicos e efetivos da produção animal orgânica, efetivos em conversão e vendidos, segundo os principais tipos de criação, 2010

Tipo de criação	Agricultores (Nº)	Efetivos orgânicos (cab.)	Efetivos em conversão (cab.)	Animais org. vendidos (cab.)	Animais em conversão vendidos (cab.)
Bovinos de corte	61	139	43	119	91
Bovinos de leite	54	189	189	138	76
Bubalinos de corte	1	-	-	4	-
Bubalinos de leite	2	2	-	-	3
Ovinos	7	26	39	-	348
Suínos	45	144	39	212	368
Frango de corte	48	1477	540	4580	2248
Galinha de corte	34	935	465	1108	883
Galinha de postura	52	814	543	1365	560

Tabela 9.1 Santa Catarina - Agricultores orgânicos que possuem criação de outros tipos de animais orgânicos ou em conversão, por principais tipos de criação, segundo as Gerências Regionais da Epagri, 2010

Regional Epagri	Abelha	Ovino	Cisne	Codor-na	Coelho	Cor-deiro	Galinha	Ganso	Javali	Pato	Ovelha	Paca	Pavão	Peixe	Ema	Capi- vara
Araranguá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Blumenau	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	-	4	-	-
Brusque	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caçador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Campos Novos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Canoinhas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Chapecó	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Concórdia	-	-	-	1	1	-	1	2	-	-	-	-	-	1	-	-
Criciúma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Curitibanos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Florianópolis	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	4	1	1
Ibirama	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Itajaí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ituporanga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Joaçaba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Joinville	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Lages	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mafra	-	-	-	1	1	-	-	1	-	1	-	-	1	6	-	-
Maravilha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Palmitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Rio do Sul	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-
São Joaquim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Lourenço do Oeste	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-
São Miguel do Oeste	-	-	-	-	1	-	1	3	-	-	-	1	-	4	-	-
Tubarão	1	-	1	-	-	-	-	3	1	3	-	-	-	4	-	-
Videira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Xanxerê	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	3	1	1	2	3	0	3	11	1	10	2	1	1	32	1	1

Tabela 9.2 Santa Catarina - Produção orgânica de derivados da produção animal, segundo os principais produtos declarados, por UGT⁽¹⁾ da Epagri, 2010

UGT da Epagri	Produto	Unidade de medida	Quantidade
Litoral Sul Catarinense	Carne avícola	kg	10.904
	Carne bovina	kg	1.500
	Carne suína	kg	200
	Cera abelha	kg	50
	Lã	kg	30
	Leite de vaca	L	139.900
	Manteiga	kg	100
	Mel	kg	27.458
	Ovos	dz.	11.845
	Própolis	kg	100
	Queijo (vaca)	kg	1.670
	Carne aves	kg	390
	Carne bovina	kg	300
	Carne suína	kg	1.150
Alto Vale do Itajaí	Cera abelha	kg	200
	Leite de vaca	L	9.440
	Mel	kg	8.350
	Ovos	dz.	1.555
	Própolis	kg	18
	Queijo (vaca)	kg	100
	Carne aves	kg	1.461
	Carne bovina	kg	800
	Carne suína	kg	590
	Embutidos	kg	40
	Logurte	L	500
	Leite de vaca	L	55.200
	Manteiga	kg	240
	Ovos	dz.	3.010
Litoral Norte Catarinense	Queijo (vaca)	kg	5.090
	Carne avícola	kg	15.205
	Carne bovina	kg	1.110
	Carne de cabrito	kg	40
	Carne suína	kg	1.200
	Cera Abelha	kg	200
	Leite de vaca	L	35.000
	Manteiga	kg	343
	Mel	kg	13.003
	Nata	kg	30
	Ovos	dz.	2.888
	Queijo (vaca)	kg	520
	Requeijão	kg	182
Planalto Norte Catarinense			

(Continua)

(Continuação)

UGT da Epagri	Produto	Unidade de medida	Quantidade
Oeste Catarinense	Carne avícola	kg	3.380
	Carne bovina	kg	300
	Leite de vaca	L	244.200
	Mel	kg	640
	Ovos	dz.	6.480
	Queijo (vaca)	kg	5.280
	Carne avícola	kg	4.025
	Carne bovina	kg	1.961
	Carne suína	kg	892
	Cera de abelha	kg	45
	Embutidos	kg	160
Extremo Oeste Catarinense	Leite de vaca	L	652.460
	Manteiga	kg	50
	Mel	kg	5.964
	Ovos	dz.	11.909
	Própolis	kg	3
	Queijo (vaca)	kg	7.450
	Carne avícola	kg	2.220
	Carne bovina	kg	750
	Carne suína	kg	600
	Cera abelha	kg	120
	Embutidos	kg	2.000
Alto Vale do Rio do Peixe	Lã	kg	120
	Leite de vaca	L	22.640
	Manteiga	kg	175
	Mel	kg	1.100
	Ovos	dz.	970
	Pólen	kg	2
	Própolis	kg	10
	Queijo (vaca)	kg	2.556
	Carne avícola	kg	850
	Carne bovina	kg	200
	Carne suína	kg	200
Região Metropolitana	Cera abelha	kg	20
	Leite de vaca	L	4.300
	Manteiga	kg	24
	Mel	kg	4.250
	Ovos	dz.	2.070
	Pólen	kg	400
	Queijo (vaca)	kg	1.260

(Continua)

(Continuação)

UGT da Epagri	Produto	Unidade de medida	Quantidade
Planalto Sul Catarinense	Carne avícola	kg	400
	Leite de vaca	L	11.360
	Mel	kg	350
	Ovos	dz.	630
	Ovos de codorna (conserva)	vidro	200
	Própolis	kg	50
	Queijo (vaca)	kg	1.780

⁽¹⁾ UGT = Unidade de Gestão Técnica da Epagri.

Tabela 10. Santa Catarina - Agricultores orgânicos totais e por tipo de clientes, segundo grupos de produto, 2010

Grupo de produto	Nº de agricultores	Tipo de cliente										
		Agroindústria		Super-mercado	Atacad./Distrib.	Indústria farmacêutica	Cooperativas	Pequenos estabelecim.	Direto ao consumidor			Outros
		Própria	Terceiros						Feiras	Cesta	Propriedade	
Olerícolas	356	36	35	81	23	0	65	84	149	46	152	74
Lavoura temporária	306	27	20	40	27	0	92	40	105	22	117	49
Lavoura permanente	256	29	38	46	38	0	40	39	88	19	86	34
Medicinais e condimentares	46	7	4	4	2	1	5	5	20	1	11	3
Derivados da prod. vegetal	154	31	4	10	2	0	31	28	79	9	71	18
Produção orgânica animal	94	17	11	2	0	0	12	5	32	7	43	15
Derivados da prod. animal	125	12	20	8	1	0	10	14	45	8	60	16

Tabela 10.1 Santa Catarina - Agricultores e média dos percentuais declarados como destino da produção, por tipo de produto mais comercializado, 2010

Tipo de produto	Nº de produtores	Destino (%)				
		Município	Outros municípios de SC	Outros estados	Outros países	Outros destinos
Abacate	1	100,0	-	-	-	-
Abacaxi	5	20,4	27,0	52,6	-	-
Abóbora	19	33,2	20,2	47,1	-	-
Abóbora semente	1	-	-	-	-	-
Abobrinha	10	66,5	15,0	16,9	-	1,7
Açaí	1	50,0	-	50,0	-	-
Acelga	4	30,0	70,0	-	-	-
Açúcar	16	44,7	37,3	6,1	-	11,9
Açúcar mascavo	4	10,9	6,6	39,0	-	43,5
Adubo orgânico	1	40,0	60,0	-	-	-
Agrião	12	47,7	52,3	-	-	-
Aipim	27	30,7	67,0	0,2	-	2,1
Alcachofra	1	30,0	30,0	40,0	-	-
Alecrim	1	-	100,0	-	-	-
Alface	201	61,5	33,1	1,6	-	3,8
Alho	6	66,1	33,9	-	-	-
Alho-poró	1	-	100,0	-	-	-
Almeirão	2	100,0	-	-	-	-
Amendoim	11	95,5	4,5	-	-	-
Amora	9	60,9	23,7	-	-	15,3
Animais silvestres	1	100,0	-	-	-	-
Anis	1	30,0	30,0	40,0	-	-
Arroz	10	14,7	85,1	-	-	0,2
Arroz irrigado	8	-	100,0	-	-	-
Babosa	1	30,0	30,0	40,0	-	-
Banana	69	47,3	17,8	18,9	-	16,0
Batata-doce	63	81,3	11,2	4,0	-	3,6
Batata-inglesa	26	39,6	53,1	7,3	-	-
Batata-salsa	6	27,1	33,8	39,2	-	-
Berinjela	2	100,0	-	-	-	-
Beterraba	77	50,2	44,5	1,6	-	3,7
Biscoito	2	10,0	90,0	-	-	-
Bolacha	2	100,0	-	-	-	-
Bolo	2	100,0	-	-	-	-
Bovino de corte	2	66,7	-	-	-	33,3
Brócolis	79	46,4	37,3	8,3	-	8,0
Cabutcha (abóbora)	2	4,0	26,0	70,0	-	-
Cachaça	8	76,0	21,1	2,1	0,7	-
Café moído	1	100	-	-	-	-

(Continua)

(Continuação)

Calêndula	1	-	100,0	-	-	-
Camomila	2	-	13,9	-	-	86,1
Camomila semente	1	-	100,0	-	-	-
Cana-de-açúcar	4	67,9	32,1	-	-	-
Capim-limão	2	0,4	99,0	0,6	-	-
Caqui	7	67,5	14,6	17,8	-	-
Carne bovina	2	40,0	40,0	-	-	20,0
Carne de cabrito	1	100,0	-	-	-	-
Carne suína	1	-	100,0	-	-	-
Cebola	31	14,5	20,5	65,0	-	-
Cebolinha	4	7,8	92,2	-	-	-
Cenoura	70	33,8	63,7	1,8	-	0,8
Centeio	1	20,0	80,0	-	-	-
Chicória	19	75,0	24,0	-	-	0,9
Chuchu	1	100,0	-	-	-	-
Cogumelo	3	10,6	89,4	-	-	-
Condimento	1	100,0	-	-	-	-
Conserva	17	26,1	30,9	-	-	43,0
Cordeiro	1	100,0	-	-	-	-
Couve	39	56,8	21,4	9,9	-	11,9
Couve-manteiga	1	100,0	-	-	-	-
Couve-flor	29	22,9	75,3	-	-	1,8
Doce de banana	1	20,0	80,0	-	-	-
Doce de leite	2	100,0	-	-	-	-
Doce de pêsego	1	50,0	50,0	-	-	-
Doces	9	56,4	43,6	-	-	-
Embutidos	1	100,0	-	-	-	-
Erva-mate	4	6,6	-	-	-	93,4
Ervas	1	100,0	-	-	-	-
Ervas medicinais	2	80,0	20,0	-	-	-
Ervilha	4	100,0	-	-	-	-
Ervilha (vagem)	2	3,8	52,5	43,8	-	-
Espinafre	6	43,3	0,3	56,4	-	-
Fáfia	1	30,0	30,0	40,0	-	-
Farinha	11	21,9	78,1	-	-	-
Farinha de banana	1	20,0	80,0	-	-	-
Farinha de berinjela	1	20,0	80,0	-	-	-
Farinha de maracujá	1	20,0	80,0	-	-	-
Feijão	62	43,4	54,2	2,4	-	-
Feijão-carioca	1	100,0	-	-	-	-
Feijão (outros)	1	100,0	-	-	-	-
Feijão-preto	25	29,7	46,2	-	-	24,1
Figo	4	45,0	55,0	-	-	-
Folhosas	3	40,6	59,4	-	-	-
Frango de corte	11	19,1	57,7	2,5	-	20,6
Fruta <i>in natura</i>	5	56,0	44,0	-	-	-

(Continua)

(Continuação)

Fumo	1	-	-	100,0	-	-
Gado corte	2	100,0	-	-	-	-
Galinha caipira	3	100,0	-	-	-	-
Galinha de postura	1	100,0	-	-	-	-
Geleia	24	64,4	21,6	1,4	-	12,5
Gergelim	1	100,0	-	-	-	-
Goiaba	1	70,0	30,0	-	-	-
Hortaliças	1	100,0	-	-	-	-
Hortelã	2	-	67,1	-	-	32,9
Jabuticaba	2	-	80,0	-	-	20,0
Laranja	48	25,9	68,4	1,5	-	4,3
Leite	38	51,9	47,8	-	-	0,3
Limão	4	0,5	99,5	-	-	-
Linhaça	1	20,0	80,0	-	-	-
Maçã	6	2,3	13,5	84,2	-	-
Mamão	1	100,0	-	-	-	-
Mandioca	70	71,1	27,4	-	-	1,5
Mandioca descascada	1	100,0	-	-	-	-
Mangrito	3	22,3	77,7	-	-	-
Manjeriço	1	-	100,0	-	-	-
Manteiga	3	30,9	-	-	-	69,1
Maracujá	4	58,3	0,9	-	-	40,7
Medicinais secas	1	-	100,0	-	-	-
Mel	32	16,6	41,6	38,1	3,0	0,8
Melado	31	63,8	22,9	3,6	-	9,7
Melancia	11	72,7	26,1	-	-	1,2
Melão	2	100,0	-	-	-	-
Melissa	4	7,9	92,1	-	-	-
Melissa seca	1	-	100,0	-	-	-
Meloncito	1	-	100,0	-	-	-
Milho grão	18	59,4	40,6	-	-	-
Milho-pipoca	1	100,0	-	-	-	-
Milho ralado	1	100,0	-	-	-	-
Milho semente	2	47,4	-	-	-	52,6
Milho-verde	31	48,7	38,6	-	-	12,7
Minicenoura	1	100,0	-	-	-	-
Minimilho	1	-	100,0	-	-	-
Moranga	7	21,6	59,4	19,0	-	-
Morango	51	47,0	51,9	-	-	1,1
Mudas	2	44,6	55,4	-	-	-
Nata	1	100,0	-	-	-	-
Noz-pecã	2	12,2	87,8	-	-	-
Olerícolas	13	60,7	13,5	-	-	25,8
Ovos	26	68,5	31,5	-	-	-
Pamonha	1	100,0	-	-	-	-
Pão	4	68,0	32,0	-	-	-
Pão de açúcar	2	100,0	-	-	-	-
Quiuí	7	5,0	69,9	25,2	-	-

(Continua)

(Continuação)

Pé de moleque	2	97,9	2,1	-	-	-
Peixe	3	60,4	39,6	-	-	-
Pepino	40	80,3	14,4	0,4	-	5,0
Pera	1	-	-	100,0	-	-
Pêssego	7	75,4	22,3	0,8	-	1,6
Fisale	1	-	100,0	-	-	-
Pimenta	1	100,0	-	-	-	-
Pinhão	7	3,1	96,7	-	-	0,2
Pipoca	5	47,9	52,1	-	-	-
Plantas medicinais	1	70,0	30,0	-	-	-
Pólen	1	5,0	95,0	-	-	-
Polpa <i>in natura</i>	1	100,0	-	-	-	-
Polpa de morango	1	100,0	-	-	-	-
Própolis	3	25,2	74,8	-	-	-
Pupunha	1	100,0	-	-	-	-
Queijo	18	81,2	18,8	-	-	-
Queijo colonial	1	100,0	-	-	-	-
Rabanete	2	100,0	-	-	-	-
Radiche	15	45,1	21,3	-	-	33,6
Raiz-forte	1	10,0	90,0	-	-	-
Rapadura	2	99,7	0,3	-	-	-
Repolho	89	71,0	20,6	0,4	-	8,0
Repolho-roxo	1	30,0	70,0	-	-	-
Rúcula	51	61,9	29,2	-	-	8,8
Salada pronta	2	-	100,0	-	-	-
Salame	1	100,0	-	-	-	-
Salsa	4	12,9	87,1	-	-	-
Soja	1	100,0	-	-	-	-
Sopão	1	-	100,0	-	-	-
Suco	4	43,3	56,7	-	-	-
Suco de amora	2	68,8	-	31,3	-	-
Suco de uva	5	100,0	-	-	-	-
Suco maçã	1	10,0	90,0	-	-	-
Suíños	1	90,0	10,0	-	-	-
Taiá	1	40,0	60,0	-	-	-
Tangerina	10	19,0	66,7	7,3	-	7,1
Tempero verde	60	39,0	53,7	6,8	-	0,5
Tomate	40	45,4	39,5	15,0	-	0,1
Tomate-cereja	1	100,0	-	-	-	-
Tomate para molho	1	50,0	-	50,0	-	-
Trigo	2	30,4	69,6	-	-	-
Uva	9	83,9	2,2	-	-	13,9
Vagem	14	76,1	17,8	-	-	6,2
Vassoura	1	95,0	5,0	-	-	-
Vergamota	2	21,1	-	-	-	78,9
Vinagre de maçã	1	10,0	90,0	-	-	-
Vinho orgânico	1	100,0	-	-	-	-

Tabela 10.2. Santa Catarina - Percentual da produção orgânica comercializada por mês, segundo os principais produtos de SC, 2010

Principais produtos	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Soma
Abacaxi	49,7	20,2	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	29,8	100
Abóbora	12,8	31,9	27,8	1,3	1,0	1,1	0,4	4,7	0,3	2,2	3,0	13,6	100
Abóbora semente	-	-	-	-	-	-	-	50,0	50,0	-	-	-	100
Abobrinha	15,3	-	-	-	-	-	-	-	-	16,8	34,7	33,2	100
Açaí	30,0	20,0	-	-	-	-	-	-	-	10,0	20,0	20,0	100
Acelga	6,5	6,5	6,5	6,5	12,1	12,1	12,1	12,1	6,5	6,5	6,5	6,5	100
Açúcar	5,1	4,8	5,4	6,3	7,3	11,9	12,0	10,8	11,0	10,1	8,6	6,8	100
Açúcar mascavo	3,9	3,9	3,9	3,9	9,9	14,5	16,5	15,8	11,9	6,0	5,9	4,0	100
Agrião	3,1	3,5	4,8	6,0	6,8	14,8	14,8	11,6	12,1	10,0	8,7	3,9	100
Aipim	3,2	2,9	2,9	9,1	16,2	17,9	13,4	9,6	8,3	8,3	4,1	4,0	100
Alecrim	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	100
Alface	6,6	6,6	7,5	8,3	9,3	9,6	9,1	9,3	8,9	9,1	8,5	7,3	100
Alho	9,6	9,6	8,5	2,0	0,3	0,6	0,3	0,3	0,3	15,5	28,0	25,1	100
Alho-poró	6,7	6,7	6,7	6,7	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	6,7	6,7	100
Amendoim	3,4	8,6	10,1	15,7	7,6	15,6	7,4	6,1	6,1	6,3	6,5	6,5	100
Amora	7,1	-	-	-	-	-	-	-	-	12,5	37,6	42,8	100
Animais silvestres	-	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	-	100
Arroz	-	-	17,7	17,7	17,9	16,5	11,6	-	-	-	-	18,6	100
Arroz irrigado	-	-	-	36,9	0,4	-	9,2	18,2	17,5	15,6	2,2	-	100
Arroz sequeiro	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100
Banana	8,7	9,0	8,6	8,7	8,0	7,6	7,1	7,0	8,0	8,6	9,5	9,4	100
Batata-doce	7,6	9,8	13,3	15,2	18,1	13,4	5,8	4,3	2,6	1,8	4,1	3,9	100
Batata-inglesa	10,2	10,3	19,4	11,2	4,5	12,9	5,6	5,7	1,8	1,2	8,7	8,5	100
Batata-salsa	-	-	-	-	12,5	15,7	15,3	16,2	15,3	9,2	8,9	7,0	100
Berinjela	15,3	15,3	15,3	15,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	9,3	9,3	100
Beterraba	5,3	4,7	6,6	7,3	9,6	10,4	11,6	12,6	11,6	8,0	7,0	5,3	100
Bolachas	10,0	10,0	10,0	10,0	7,5	5,0	5,0	5,0	7,5	10,0	10,0	10,0	100

(Continua)

(Continuação)

Produto	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Soma
Bolos	15,0	15,0	10,0	5,0	10,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	10,0	10,0	100
Bovino de corte	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0	-	-	-	100
Brócolis	4,9	4,6	5,7	7,3	11,8	11,8	10,7	10,8	10,0	9,5	7,6	5,3	100
Cabutcha (abóbora)	20,0	20,0	10,0	-	-	20,0	20,0	-	-	-	-	10,0	100
Cachaça	7,3	7,8	7,0	8,3	8,3	10,1	9,9	10,4	8,4	8,9	5,6	8,0	100
Café moído	11,5	11,5	7,7	7,7	7,7	7,7	7,7	7,7	7,7	7,7	7,7	7,7	100
Camomila semente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0	-	-	100
Caná-de-açúcar	-	-	0,2	0,2	-	39,9	39,9	19,9	-	-	-	-	100
Caqui	-	28,3	56,0	8,8	6,9	-	-	-	-	-	-	-	100
Carne bovina	7,7	-	-	38,5	46,2	-	-	-	7,7	-	-	-	100
Carne de cabrito	-	-	-	50,0	-	-	-	-	-	-	-	50,0	100
Cebola	21,3	17,0	26,8	7,9	1,4	1,4	2,5	2,1	0,6	0,7	9,6	8,8	100
Cebolinha				3,7	7,5	10,0	12,5	16,6	13,7	13,7	11,1	11,1	100
Cenoura	5,1	4,6	5,3	7,4	8,6	9,0	9,1	11,7	11,6	10,7	10,5	6,4	100
Centeio	5,0	-	-	-	-	-	-	-	80,0	5,0	5,0	5,0	100
Chicória	7,1	7,1	8,5	8,7	9,0	8,5	8,9	9,0	8,8	9,1	7,7	7,5	100
Chuchu	-	-	50,0	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	100
Cogumelos	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,5	100
Conservas	7,5	7,5	23,7	5,4	5,4	2,0	2,0	4,7	2,0	7,5	13,4	18,9	100
Couve	4,9	4,5	7,3	8,0	9,2	9,4	11,4	12,4	9,9	10,6	6,7	5,8	100
Couve manteiga	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	100
Couve-flor	1,7	3,6	3,8	8,8	10,3	17,0	17,4	12,3	10,4	7,9	3,7	3,2	100
Doce de banana	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	12,0	100
Doce de leite	8,1	8,1	8,1	8,1	8,9	8,9	8,9	8,9	8,1	8,1	8,1	8,1	100
Doce de pêssego	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40,0	60,0	100
Doces	9,3	9,3	9,0	9,4	9,4	7,9	7,9	6,9	6,9	7,3	8,1	9,0	100
Embutidos	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	10,0	10,0	100

(Continua)

(Continuação)

Produto	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Soma
Erva-mate	16,7	-	-	-	-	16,7	12,5	22,9	10,4	10,4	10,4	-	100
Ervas medicinais	4,5	4,5	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	100
Ervilha	8,3	8,3	-	-	-	8,3	20,8	25,0	20,8	8,3	-	-	100
Ervilha (vagem)	3,8	3,8	-	-	-	-	-	-	-	26,3	37,5	28,8	100
Espinafre	4,7	4,7	7,5	7,5	7,1	8,5	10,8	12,0	13,0	10,2	7,0	7,0	100
Farinha	5,4	4,9	5,2	5,2	6,6	7,3	6,1	19,1	28,5	5,3	2,5	3,9	100
Farinha de maracujá	0,0				12,5	12,5	12,5	12,5	12,5	12,5	12,5	12,5	100
Feijão	11,9	18,8	13,2	5,2	4,4	9,7	1,1	2,0	3,8	4,1	7,8	18,0	100
Feijão-carioca	50,0	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100
Feijão (outros)	-	-	-	-	-	-	-	-	50,0	50,0	-	-	100
Feijão-preto	12,2	13,3	31,3	12,7	17,4	9,5	0,7	0,7	0,7	0,4	0,5	0,7	100
Figo	-	-	50,0	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	100
Fisale	-	20,0	20,0	-	-	-	20,0	200	20,0	-	-	-	100
Folhosas	6,8	6,8	8,0	8,8	9,4	9,4	9,4	9,4	9,4	8,8	7,2	6,8	100
Frango de corte	5,2	12,8	8,3	12,8	17,2	8,3	9,7	8,3	5,2	3,9	4,4	4,1	100
Fruta <i>in natura</i>	5,4	2,7	4,1	1,4	1,4	1,4	-	-	-	-	40,5	43,2	100
Fumo	-	-	-	-	-	100	-	-	-	-	-	-	100
Gado corte	-	29,2	-	-	20,8	41,7	-	-	-	-	-	8,3	100
Galinha caipira	8,3	8,7	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	100
Geleia	2,9	4,6	26,4	21,3	11,9	6,9	6,8	3,7	3,9	3,9	3,9	3,8	100
Gergelim	8,2	8,2	9,8	9,8	6,6	6,6	9,8	6,6	6,6	11,5	8,2	8,2	100
Goiaba	-	70,0	30,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100
Hortelã	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	100
Quiuí	-	-	-	52,8	32,2	15,0	-	-	-	-	-	-	100
Laranja	0,9	0,8	0,6	1,2	13,2	6,2	10,5	14,7	14,6	19,6	14,0	3,8	100
Leite	8,1	8,1	12,5	7,2	7,1	8,2	8,6	8,2	7,7	7,7	8,3	8,4	100
Limão	-	-	-	-	25,0	25,0	25,0	25,0	-	-	-	-	100
Linhaça	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	1,0	80,0	2,0	1,0	100

(Continua)

(Continuação)

Produto	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Soma
Maçã	-	10,0	35,7	30,4	9,9	9,9	2,4	1,7	-	-	-	-	100
Mandioca	2,4	5,0	9,2	10,8	11,9	11,1	21,1	12,5	6,2	4,0	3,3	2,6	100
Mandioca descascada	8,3	8,3	8,3	8,4	8,4	8,4	8,4	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	100
Manguito	-	-	-	-	-	12,2	44,9	42,9	-	-	-	-	100
Manjeriço	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	100
Manteiga	-	20,0	20,0	10,0	-	-	-	10,0	20,0	20,0	-	-	100
Maracujá	-	-	33,3	33,3	33,3	-	-	-	-	-	-	-	100
Medicinais secas	-	5,0	5,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	100
Mel	7,5	8,1	8,1	8,1	10,1	12,3	10,4	5,7	5,5	8,1	8,4	7,8	100
Melado	6,6	6,6	6,6	7,2	10,9	14,9	15,2	10,0	5,9	6,3	4,8	5,1	100
Melancia	54,1	30,2	-	-	-	-	-	-	-	1,0	2,3	12,4	100
Melão	53,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13,3	33,3	100
Melissa	22,3	17,8	17,8	-	19,8	-	-	-	-	-	-	22,3	100
Melissa seca	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100
Meloncito	9,9	7,6	7,6	7,6	7,6	7,6	7,6	7,6	7,6	9,9	9,9	9,9	100
Milho em grão	0,5	8,8	33,3	38,0	0,5	3,5	0,3	6,0	1,8	1,3	5,4	0,8	100
Milho semente								28,2	28,2	28,6	15,0		100
Milho-verde	23,9	16,9	11,9	6,7	4,3	0,2	0,2	0,2	1,5	3,6	8,2	22,5	100
Minimilho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50,0	50,0	100
Moranga	8,8	8,6	33,0	33,0	-	-	-	-	-	-	4,1	12,7	100
Morango	8,5	7,4	5,5	3,9	4,3	3,4	3,8	7,7	10,7	14,5	15,7	14,7	100
Mudas	-	3,9	3,9	40,8	28,5	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9		3,9	100
Nata	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	100
Noz- pecã	-	-	-	-	12,5	12,5	12,5	12,5	12,5	12,5	12,5	12,5	100
Olerícolas	5,8	5,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	11,9	5,8	100
Ovos	8,4	8,7	7,2	9,9	8,9	8,8	9,1	9,1	6,6	7,8	8,2	7,4	100
Pão	6,3	6,3	9,7	9,7	9,4	8,2	8,2	8,2	8,5	9,7	8,0	8,0	100

(Continua)

(Continuação)

Produto	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Soma
Pão de açúcar	8,4	8,4	8,4	8,4	8,4	4,2	8,4	4,2	21,1	10,0	5,0	5,0	100
Pé de moleque	-	-	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	100
Peixe	-	-	17,7	25,8	16,2	16,2	8,1	8,1	8,1	-	-	-	100
Pepino	12,1	11,6	8,5	5,6	1,3	0,1	0,1	1,0	11,4	17,7	16,6	14,1	100
Pera	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100
Pêssego	-	-	1,2	1,2	-	-	-	-	-	25,1	42,3	30,2	100
Pimenta	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50,0	100
Pinhão	-	-	-	27,0	38,8	34,2	-	-	-	-	-	-	100
Pipoca	13,5	14,2	12,6	3,4	3,4	4,3	6,5	6,5	4,3	4,3	13,5	13,5	100
Plantas medicinais	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	11,7	100
Polpa <i>in natura</i>	50,0	-	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100
Polpa d morango	-	-	-	20,0	-	-	-	-	-	70,0	10,0	-	100
Própolis	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	100
Pupunha	-	-	-	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0	-	-	-	-	100
Queijo	7,8	7,8	7,5	6,8	7,9	8,7	8,7	8,9	8,9	9,2	8,8	9,1	100
Queijo colonial	-	-	-	-	30,2	30,2	19,8	19,8	-	-	-	-	100
Rabanete	14,5	14,5	14,5	4,8	5,3	5,7	0,8	0,7	10,2	9,7	9,7	9,7	100
Radiche	4,3	4,3	8,9	9,5	9,5	9,1	9,1	9,9	10,1	10,4	7,4	7,6	100
Rapadura	5,0	5,0	9,9	9,9	10,0	10,1	10,2	10,1	9,9	9,9	5,0	5,0	100
Repolho	4,3	4,7	5,2	7,2	7,9	11,7	12,8	12,2	10,3	9,6	8,6	5,6	100
Repolho-roxo	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	100
Rúcula	7,9	7,7	8,6	8,6	8,5	7,8	7,9	8,1	8,6	9,2	8,7	8,4	100
Salada pronta	-	-	-	11,0	15,0	14,3	14,3	14,3	14,3	8,3	8,3		100
Salsa	5,0	5,0	5,0	10,2	12,3	8,1	9,3	10,2	10,2	7,9	8,8	8,0	100
Soja	6,0	6,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	6,0	6,0	6,0	100
Sopão	-	-	-	10,0	10,0	14,0	14,0	14,0	14,0	14,0	10,0		100
Suco	21,0	21,9	21,0	3,9	-	-	-	-	-	-	16,1	16,1	100

(Continua)

Tabela 10.3 - Santa Catarina - Agricultores orgânicos por principal problema apontado em relação à comercialização dos seus produtos, segundo tipos de problema, 2010

Tipo de problema	Nº de agricultores
Infraestrutura de comercialização	130
Não há problema	114
Outro	99
Baixa escala	93
Retorno baixo	88
Pouca demanda	46
Baixa rotatividade dos produtos	19
Sem resposta	14
Total	603

Tabela 11. Santa Catarina - Propriedades orgânicas totais e certificadas e área total e destinada à Agricultura Orgânica, segundo as Gerências Regionais da Epagri, 2010

Gerência Regional da Epagri	Total de propriedades	Propriedades certificadas		Área total	
		Número	(%)	De todas as propriedades	Destinada à Agricultura Orgânica
				(ha)	(ha)
Araranguá	47	34	72,3	996,2	740,6
Blumenau	22	3	13,6	244,2	48,2
Brusque	7	0	0,0	135,0	65,0
Caçador	14	1	7,1	315,2	75,2
Campos Novos	14	12	85,7	216,4	42,4
Canoinhas	50	9	18,0	1.110,7	194,3
Chapecó	14	8	57,1	135,5	56,3
Concórdia	7	7	100,0	130,7	55,5
Criciúma	24	6	25,0	359,3	190,6
Curitibanos	10	1	10,0	146,7	28,3
Florianópolis	45	33	73,3	725,7	319,4
Ibirama	22	6	27,3	358,2	92,4
Itajaí	2	0	0,0	3,6	2,3
Ituporanga	19	16	84,2	387,6	94,9
Joaçaba	6	0	0,0	55,8	16,0
Joinville	24	8	33,3	443,3	138,7
Lages	19	12	63,2	555,8	183,8
Mafra	20	7	35,0	872,0	188,3
Maravilha	10	5	50,0	131,6	62,0
Palmitos	8	7	87,5	92,2	48,9
Rio do Sul	8	6	75,0	111,5	49,6
São Joaquim	29	26	89,7	698,6	40,1
São Lourenço d'Oeste	23	7	30,4	256,3	129,4
São Miguel d'Oeste	99	9	9,1	1.526,2	666,8
Tubarão	55	28	50,9	1.009,5	261,5
Videira	1	0	0,0	9,6	1,5
Xanxerê	4	2	50,0	133,0	58,1
Total	603	253	42,0	11.160,1	3.850,0

Tabela 11.1. Santa Catarina - Propriedades orgânicas certificadas por instituição certificadora, segundo as Gerências Regionais da Epagri, 2010

Gerência Regional da Epagri	IBD	Ecocert	Rede Ecovida	Mokiti Okada	AAO	Outra situação ⁽¹⁾
Araranguá	14	-	7	-	7	15
Blumenau	-	2	1	-	-	0
Caçador	-	-	1	-	-	3
Campos Novos	-	-	13	-	-	0
Canoinhas	-	1	8	-	-	2
Chapécó	-	-	7	-	-	1
Concórdia	-	-	7	-	-	0
Criciúma	-	2		2	-	4
Curitibanos	-	-	1	-	-	0
Florianópolis	-	26	3	1	-	6
Ibirama	3	-	6	-	-	1
Ituporanga	3	2	11	4	-	3
Joaçaba	-	-	-	1	-	1
Joinville	1	4	3	-	-	0
Lages	1	-	12	-	-	1
Mafra	5	-	1	-	-	1
Maravilha	-	-	5	-	-	0
Palmitos	-	-	7	-	-	0
Rio do Sul	3	3	1	-	-	0
São Joaquim	1	4	22	-	-	0
São Lourenço d'Oeste	-	1	6	-	-	0
São Miguel d'Oeste	1	2	5	-	-	3
Tubarão	-	18	7	3	-	8
Xanxerê	-	2	-	-	-	0
Total	32	67	134	11	7	49

⁽¹⁾ Inclui propriedades que estão em processo de certificação ou em transição.

Tabela 11.2. Santa Catarina – Percentual de propriedades orgânicas por certificação, segundo as Gerências Regionais da Epagri, 2010⁽¹⁾(%)

Gerência Regional da Epagri	Certificadas	Nunca certificou	Já possuiu	Não informou
Araranguá	72,3	23,4	4,3	0,0
Blumenau	13,6	59,1	18,2	9,1
Brusque	0,0	42,9	28,6	28,6
Caçador	7,1	92,9	0,0	0,0
Campos Novos	85,7	7,1	0,0	7,1
Canoinhas	18,0	78,0	0,0	4,0
Chapecó	57,1	42,9	0,0	0,0
Concórdia	100,0	0,0	0,0	0,0
Criciúma	25,0	70,8	0,0	4,2
Curitibanos	10,0	80,0	0,0	10,0
Florianópolis	73,3	17,8	0,0	8,9
Ibirama	27,3	63,6	0,0	9,1
Itajaí	0,0	100,0	0,0	0,0
Ituporanga	84,2	15,8	0,0	0,0
Joaçaba	0,0	83,3	0,0	16,7
Joinville	33,3	66,7	0,0	0,0
Lages	63,2	21,1	0,0	15,8
Mafra	35,0	60,0	5,0	0,0
Maravilha	50,0	20,0	0,0	30,0
Palmitos	87,5	12,5	0,0	0,0
Rio do Sul	75,0	12,5	12,5	0,0
São Joaquim	89,7	3,4	3,4	3,4
São Lourenço d'Oeste	30,4	65,2	4,3	0,0
São Miguel d'Oeste	9,1	80,8	2,0	8,1
Tubarão	50,9	34,5	5,5	9,1
Videira	0,0	100,0	0,0	0,0
Xanxerê	50,0	25,0	0,0	25,0

⁽¹⁾ Em percentual nos municípios de abrangência da Gerência Regional.

Tabela 12. Santa Catarina - Estabecimentos e área total, própria e de terceiros, segundo a forma de utilização da terra, 2010

Forma de utilização	Estab.	Área ⁽¹⁾ total (ha)	Área própria		Área de terceiros		
			Uso excl.	Parceria	Arrend.	Parceria	Concedida
Olerícolas	374	550,70	482,26	24,25	29,35	9,39	5,45
Lavouras temporárias	342	1.277,33	788,40	6,00	44,63	219,15	219,15
Lavouras permanente	300	760,44	653,81	1,55	75,67	28,57	0,84
Plantas medicinais	40	20,18	19,98	0,10	-	-	0,10
Cultivo em conversão	74	137,82	132,82	-	3,50	0,50	1,00
Pastagem orgânica	261	1.241,36	1.135,16	37,50	24,10	11,50	33,10
Cultivo convencional	255	1.595,38	1.388,54	16,54	133,90	47,40	9,00
Pousio/repouso	217	800,25	721,75	4,00	66,90	5,60	2,00
Reflorestamento	273	653,45	633,05	0,60	7,30	6,00	6,50
Mata ciliar	273	585,44	571,97	1,55	10,10	1,32	0,50
Preservação perman.	388	72,00	72,00	-	-	-	-
Infraestrutura	430	307,48	290,18	3,40	7,20	1,70	5,00
Áreas inaproveitáveis	132	320,80	314,60	-	6,10	0,10	-
Outras áreas	200	880,23	845,67	0,90	4,16	7,60	21,90
Total	603	9.202,85	8.050,18	96,39	412,91	338,83	304,54

⁽¹⁾ A área total não coincide com o resultado apresentado na Tabela 11 porque, no preenchimento, alguns campos da forma de utilização da terra não foram declarados.

Tabela 13. Santa Catarina - Perfil dos agricultores orgânicos de Santa Catarina segundo as Gerências Regionais da Epagri, 2010

Gerência Regional da Epagri	Média de idade do chefe da família (anos)	Média do grau de instrução do chefe da família ⁽¹⁾	Reside na propriedade ⁽²⁾ (nº)	Não reside na propriedade ⁽²⁾ (nº)	Reside na propriedade (nº)
Araranguá	47,4	2,6	39	5	121
Blumenau	52,6	3,3	20	2	74
Brusque	49,9	2,1	6	1	14
Caçador	52,8	2,7	14	-	50
Campos Novos	44,8	3,5	14	-	55
Canoinhas	44,7	2,5	44	1	156
Chapecó	49,8	3,6	14	-	58
Concórdia	52,7	2,4	5	-	19
Criciúma	54,4	3,0	21	1	75
Curitibanos	44,5	2,2	9	1	35
Florianópolis	45,9	3,2	33	10	122
Ibirama	51,1	3,0	20	1	65
Itajaí	49,5	3,5	1	1	1
Ituporanga	47,8	2,7	19	-	68
Joaçaba	42,8	3,7	5	-	25
Joinville	49,8	3,0	20	3	66
Lages	51,5	3,1	18	1	51
Mafra	49,8	2,5	19	1	76
Maravilha	54,7	2,4	10	-	38
Palmitos	50,6	2,9	8	-	23
Rio do Sul	43,4	4,3	7	1	24
São Joaquim	42,5	3,6	20	9	66
S. Lourenço d'Oeste	49,4	2,7	22	-	73
São Miguel d'Oeste	51,3	2,6	93	1	351
Tubarão	47,8	3,2	52	3	180
Videira	49,0	3,0	1	-	5
Xanxerê	46,3	2,7	2	1	8
Santa Catarina	48,7	2,9	536	43	1.899

⁽¹⁾ O grau de instrução dos membros das unidades pesquisadas obedeceu ao seguinte critério: não alfabetizado (0); Alfabetizado (1); 1º grau incompleto (2); 1º grau completo (3); 2º grau incompleto (4); 2º grau completo (5); 3º grau incompleto (6); 3º grau completo (7).

⁽²⁾ Refere-se aos agricultores que declararam a situação da residência.

Tabela 14. Santa Catarina - Agricultores orgânicos e participação percentual em associações e cooperativas, segundo as Gerências Regiões da Epagri, 2010

Gerência Regional da Epagri	Agricultores (Nº)	Associações (%)	Cooperativa (%)	Agroind. rural ou empres. agr. (%)	ONGs (%)	Outros (%)
Araranguá	47	68,1	12,8	0,0	0,0	0,0
Blumenau	22	50,0	18,2	4,5	4,5	9,1
Brusque	7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Caçador	14	0,0	64,3	0,0	0,0	0,0
Campos Novos	14	50,0	92,9	0,0	0,0	0,0
Canoinhas	50	30,0	28,0	2,0	2,0	14,0
Chapecó	14	28,6	92,9	0,0	7,1	7,1
Concórdia	7	71,4	28,6	0,0	0,0	14,3
Criciúma	24	20,8	37,5	0,0	0,0	8,3
Curitibanos	10	10,0	40,0	0,0	0,0	0,0
Florianópolis	45	31,1	6,7	11,1	0,0	2,2
Ibirama	22	27,3	22,7	0,0	4,5	0,0
Itajaí	2	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ituporanga	19	89,5	26,3	0,0	0,0	10,5
Joaçaba	6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Joinville	24	4,2	20,8	0,0	0,0	0,0
Lages	19	52,6	52,6	0,0	5,3	26,3
Mafra	20	75,0	10,0	30,0	5,0	35,0
Maravilha	10	10,0	60,0	0,0	10,0	0,0
Palmitos	8	62,5	75,0	0,0	0,0	12,5
Rio do Sul	8	12,5	25,0	25,0	0,0	0,0
São Joaquim	29	37,9	100,0	0,0	0,0	27,6
S. Lourenço d'Oeste	23	8,7	82,6	0,0	0,0	34,8
São Miguel d'Oeste	99	52,5	41,4	0,0	7,1	8,1
Tubarão	55	47,3	43,6	7,3	7,3	18,2
Videira	1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Xanxerê	4	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0
Santa Catarina	603	40,1	38,3	3,2	3,0	10,6

Tabela 15. Santa Catarina - Agricultores orgânicos entrevistados quanto ao tempo em que praticam agricultura e a intenção de continuar ou investir na atividade, segundo as Gerências Regionais da Epagri, 2010

Gerência Regional da Epagri	Total entrevistados (Nº)	Anos na agricultura (média)	Anos na Agricultura Orgânica (média)	Anos na propriedade (média)	Pretende continuar na Agricultura Orgânica (Nº)	Pretende investir no setor de orgânicos (Nº)
Araranguá	47	41,2	6,5	32,4	44	39
Blumenau	22	29,5	16,9	26,1	21	21
Brusque	7	29,7	13,6	20,9	7	7
Caçador	14	43,9	4,6	23,9	10	13
Campos Novos	14	43,2	5,4	21,6	13	14
Canoinhas	50	31,8	9,5	22,2	47	41
Chapecó	14	37,9	13,2	36,3	14	12
Concórdia	7	47,6	9,8	40,0	7	7
Criciúma	24	38,5	7,1	21,7	23	23
Curitibanos	10	30,7	6,7	21,3	9	9
Florianópolis	45	33,0	7,6	21,4	44	40
Ibirama	22	30,3	7,8	20,8	22	22
Itajaí	2	36,5	3,0	9,5	1	1
Ituporanga	19	34,3	7,3	23,8	19	16
Joaçaba	6	33,8	14,5	24,0	6	6
Joinville	24	27,2	6,0	18,7	24	24
Lages	19	29,7	7,9	18,7	19	18
Mafra	20	28,0	4,8	21,9	20	18
Maravilha	10	43,1	22,1	23,6	9	9
Palmitos	8	38,8	10,9	23,5	8	4
Rio do Sul	8	18,6	6,0	18,0	8	7
São Joaquim	29	24,6	4,8	17,0	27	27
S. Lourenço d'Oeste	23	41,2	13,3	21,9	22	19
São Miguel d'Oeste	99	39,8	9,5	24,1	96	83
Tubarão	55	31,9	9,0	25,9	54	50
Videira	1	49,0	2,0	14,0	1	1
Xanxerê	4	38,5	4,7	35,7	3	2
Santa Catarina	603	34,9	8,8	23,7	578	533

Tabela 16. Santa Catarina - Agricultores orgânicos que declararam intenção de investimentos, segundo o tipo de investimento, 2010

Tipo de Investimento	Agricultores
Ampliação e diversificação da produção	242
Infraestrutura	167
Agroindústria	54
Melhoria do sistema produtivo	46
Solo	36
Comercialização	31
Tecnologias	21
Certificação	14

Tabela 16.1. Santa Catarina - Agricultores orgânicos que declararam intenção de investir, ampliar ou diversificar sua produção, segundo grupos de produtos, 2010

Grupos de produtos	Agricultores
Olerícolas	83
Lavouras permanentes	62
Lavouras temporárias	42
Diversificação	16
Avicultura	14
Leite	11
Ovos	10
Derivados da produção vegetal	9
Apicultura	8
Plantas medicinais e condimentares para comercialização	7
Piscicultura	5
Conversão em orgânica	3
Pecuária	1
Floricultura	1
Nutracêuticos	1

Tabela 16.2. *Santa Catarina - Agricultores orgânicos que declararam intenção de investir, ampliar ou diversificar o processamento de sua produção, segundo o tipo de produto, 2010*

Tipo de produto	Agricultores
Não declarou tipo de produto	29
Conservas	4
Vegetais	3
Melado	2
Pinhão	2
Açúcar	1
Banana	1
Biofertilizante	1
Bolachas	1
Bolos	1
Cachaça	1
Canjica	1
Congelados	1
Derivados de cana	1
Mandioca	1
Mel	1
Moinho	1
Pé de moleque	1
Salame colonial	1
Suco de uva	1

Tabela 16.3. *Santa Catarina - Agricultores orgânicos que declararam intenção de investir na melhoria do solo, segundo o tipo de investimento, 2010*

Tipo de investimento	Agricultores
Fertilidade do solo	10
Adubo orgânico	5
Melhoria do solo	5
Recuperação do solo	5
Adubação	3
Adubação verde	2
Conservação do solo	2
Correção do solo	2
Preparo do solo	2
Cobertura do solo	1
Tecnologia do solo	1

Tabela 16.4. *Santa Catarina - Agricultores orgânicos que declararam intenção de investir no sistema produtivo, segundo o tipo de investimento, 2010*

Tipo de investimento	Agricultores
Melhoria da produção	15
Produtividade	8
Ampliação da produção	4
Tratos culturais	4
Sustentabilidade na propriedade	3
Insumos	3
Ampliação da área de produção	2
Controle de pragas e doenças	2
Controle fitossanitário	2
Produção própria de matéria-prima	2
Manutenção da produção	1
Redução dos custos de produção	1
Compostagem	1
Compra de adubo orgânico	1
Variedades mais resistentes	1
Sementes	1

Tabela 16.5. *Santa Catarina - Agricultores orgânicos que declararam intenção de investir na comercialização, segundo o tipo de investimento, 2010*

Tipo de investimento	Agricultores
Transporte para comercializar	14
Embalagem	5
Local para venda	2
Infraestrutura de comercialização	2
Melhoria das barracas das feiras	2
Rotulagem própria	2
Ampliação do canal	1
Criação de central de comercialização	1
Produzir para merenda escolar	1
Etiquetas	1
Marca	1
Rótulo	1
Segurança na comercialização	1
Outros	1

Tabela 16.6. *Santa Catarina - Agricultores orgânicos que declararam intenção de investir em infraestrutura, segundo o tipo de investimento, 2010*

Tipo de investimento	Agricultores
Irrigação	56
Estufa	38
Cultivo protegido	25
Máquinas e equipamentos	23
Abrigos	15
Infraestrutura produtiva	10
Infraestrutura	8
Armazenagem	7
Cisterna	4
Casa de embalagem	3
Galpão	2
Captação de água	2
Sombreamento	2
Sombrite	2
Estrutura de produção	2
Câmara fria	1
Casa de extração	1
Prédio de apoio à casa do mel	1
Local para preparação	1
Capelas	1
Betoneira	1
Peagômetro	1
Implemento agrícola	1
Cercado	1
Produção protegida	1
Túnel baixo	1
Telados	1
Esteira	1
Esterqueira	1
Geração de energia	1
Cobertura do solo	1
Coberturas plásticas	1

Tabela 16.7. Santa Catarina - Agricultores orgânicos que declararam intenção de investir em tecnologia, segundo o tipo de investimento, 2010

Tipo de investimento	Agricultores
Capacitação profissional	7
Conhecimento	4
Mão de obra (quantidade)	3
Mão de obra qualificada	2
Qualidade da produção	2
Qualificação técnica	1
Informática	1
Novas tecnologias	1

Tabela 17 - Santa Catarina - Agricultores orgânicos por principal dificuldade apontada para administrar a atividade, segundo o tipo de dificuldade, 2010

Principal dificuldade apontada	Agricultores
Falta de mão de obra qualificada	132
Falta de recursos para investimento	108
Falta de capital de giro	99
Sem resposta	70
Falta de tempo	65
Dificuldade para vender os produtos	50
Falta de conhecimento para administrar	29
Falta de cursos de capacitação	25
Dificuldade para comprar insumos	22
Outro	2
Falta de infraestrutura para transporte (ponte)	1
Total	603

Tabela 18. Santa Catarina - Agricultores orgânicos pesquisados, segundo os principais motivos apontados para continuar na atividade, 2010

Motivação econômica	
Rentabilidade/retorno econômico	79
Baixo custo de produção	30
Alternativa de renda	28
Agregação de valor ao produto	13
Baixo investimento	7
Boa produtividade	2
Motivação ecológica	
Preservação ambiental	40
Produção sem uso de agrotóxicos	35
Rejeição aos agrotóxicos	12
Agricultura sustentável	7
Saúde e qualidade de vida	
Alimentação saudável/qualidade do alimento	173
Qualidade de vida	49
Atividade agradável/gosto pela atividade	37
Ideologia	8
Não gosta do sistema convencional de produção	2
Estilo de vida	2
Motivos técnicos	
Produção de adubo orgânico	3
Melhor aproveitamento da propriedade	1
Já ter domínio da tecnologia	1
Desenvolvimento de tecnologia para servir de referência	1
Outros motivos	
Outros	16
Turismo rural	5
Deixar de plantar fumo	4
Estrutura produtiva em funcionamento	4
Incentivos de políticas públicas	3

Literatura citada

1. AGENCIE Française pour le Développement et la Promotion de l'Agriculture Biologique. AgenceBio, 2010. **La bio dans le monde**. Disponível em: <<http://www.agencebio.org/pageEdito.asp?IDPAGE=108&n2=133>>. Acesso em: abr. 2012.
2. ALTMANN, R.; MIOR, L.C.; Zoldan, P. **Perspectivas para o Sistema Agroalimentar e o Espaço Rural de Santa Catarina em 2015**: percepção de representantes de agroindústrias, cooperativas e organizações sociais. Florianópolis: Epagri, 2008.
3. CAPOREAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia**: enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável (texto provisório para discussão). Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, 2002. (Série Programa de Formação Técnico-Social da Emater/RS. Sustentabilidade e Cidadania, texto 5).
4. CAPOREAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. 2.ed. Brasília, DF: MADA: SAF: DATER-IICA, 2007. 24p.
5. EPAGRI. **Avaliação do potencial de mercado**: perfil, hábitos de consumo e preferências alimentares dos consumidores finais de frutas, legumes e verduras. Florianópolis, 2001.
6. GELINSKI NETO, F. **A agricultura alternativa em Santa Catarina**. Texto para discussão nº 10/2002. Florianópolis: Coordenadoria de Mestrado em Economia/UFSC, 2002, 18p. (mimeo).
7. GUILLON, F. & WILLEQUET, F. Les aliments santé: marché porteur ou bulle marketing? In: Déméter 2003. **Economie et strategies agricoles**: Agriculture et Alimentation. Paris: Armand Colin, 2003.
8. GUIVANT, J. Os supermercados na oferta de alimentos orgânicos: Apelando ao estilo de vida EGO-TRIP. SP. **Ambiente & Sociedade** – Vol. VI, n.2, jul./dez. 2003.
9. KARAM, K.F.; ZOLDAN, P. **Comercialização e consumo de produtos agroecológicos**: pesquisa dos locais de venda, pesquisa do consumidor – Região da Grande Florianópolis - Relatório Final. Florianópolis: Instituto Cepa/SC, 2003. 51p.
10. KARAM, K.F. **Agricultura orgânica**: estratégia para uma nova ruralidade. Curitiba, 2001. 232f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.
11. MMA/PNUD. **Agenda 21 Brasileira**. Bases para a discussão. Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 (CPDS). Junho/2000. Texto para discussão.
12. OLTRAMARI, A.C.; ZOLDAN, P.; ALTMANN, R. **Agricultura Orgânica em Santa Catarina**. Florianópolis: Iacea/SC, 2002, 56p.
13. SACHS, I. A questão alimentar e o ecodesenvolvimento. In: **Raízes da Fome**. Rio de Janeiro: Fase, 1985.
14. WILLER, H.; YUSSEFI, M. **The World Of Organic Agriculture Statistics And Emerging Trends 2007**. International Federation of Organic Agriculture Movements (IFOAM), Bonn, Germany & Research Institute of Organic Agriculture, FiBL, Frick, Switzerland. 9.ed. (Totally revised and updated in 2011.)

ANEXO

Equipe de pesquisadores

Pesquisadores em campo, por município, 2010

Nome	Município
Acácio Marian	Chapadão do Lajeado
Ademar Vittorino Felipe	Paulo Lopes
Ademir Marcelo Prass	Riqueza
Adilson Pedro	São Bento do Sul
Adreane M. Scopel	Cocal do Sul
Adriana Padilha	Quilombo
Alcibaldo Pereira Germann	Guaramirim
Alesia Inês L. Gesing	Itapiranga
Alexandro Roesler	Jacinto Machado
Altamiro Matos Filho	Biguacu
Altino Jacinto	Apiúna
Anderson Kgerski	Tunápolis
Andrea Aparecida Conceição	Xaxim
Andréia De F. de M.B.F.Schlickmann	Capão Alto
Antonio Henrique Dos Santos	Itajaí
Antonio Sergio Soares	Araranguá
Araci Ruppel Buchmann	Campo Alegre
Armando A. Raithz	Cerro Negro
Aruan Arruda Muniz	São Joaquim
Blecaute T. Riba	Anchieta
Carlos M. Almeida	São Joaquim
Cassiele Lusa Mendes Bley	Antonio Carlos
Cezar Tadeu Pereira Jr.	São Joaquim
Christianne B. De Carvalho	Araranguá
Cintia Regina Veiga	Ilhota
Clarice H.C. Werner	Lebon Régis
Claudio Sergio De Souza	São Francisco do Sul
Daniel Alexandre Suski	Calmon
Daniel Dalgallo	Porto União
Daniela Hohn	Pinhalzinho
Danilo Paiva Sagaz	Irineópolis
Darcle Clauberg	Caçador
Darcy Jose Poli	Benedito Novo
Dayane F. Zapelini	São Joaquim
Edson Borba Teixeira	Içara
Edson Luiz Bonomini	Canelinha
Elaine Zeni Casali	São José do Cedro
Eliane Aparecida De Souza Fanton	Guarujá do Sul
Elisiane Casaril Friedrich	Quilombo

Elmar Hentz	São José do Cedro
Elvio Antonio Peruch	Jaguaruna
Elvys Taffarel	São José do Cedro
Eugenio Jose Fuck	Rancho Queimado
Evaldo Roberto Schlemper	Bom Retiro
Evandro Carlos Decol	Belmonte
Evandro I. Melo Nunes	São Joaquim
Fabiano Alberton	Lauro Müller
Fabio Arenhart	Formosa do Sul
Fernando D. Prene	Urussanga
Flavia Maria De Oliveira	Tunápolis
Flavio Jose Majolo	Vidal Ramos
Flavio Schlemper	Luiz Alves
Frederico Hardt Araujo	Campo Alegre
Gabriela Lader	Irineópolis
Gerson Luiz Gessner	Santo Amaro da Imperatriz
Gerson Palavicini	Ibicaré
Gildo Luiz Masselai	Porto União
Gilmar Francisco Partika	Palma Sola
Gilmar Luiz Espanhol	Campos Novos
Glauco H. Lindner	Presidente Getulio, Presidente Nereu
Graziele Paula Dal Toé Schnorr	Guaraciaba
Guilherme Costa Do Amaral	São Joaquim
Gustavo Gimi Santos Claudino	Morro da Fumaça
Helio Henkels	Canoinhas
Humberto Bicca Neto	São Carlos
Iran Henrique Rodrigues	Gravatal
Irineu Antonio Merini	São José
Irineu Bernardo Schuelter	Rio do Oeste
Isaura Teresinha Bressan	Passos Maia
Itamar Terencio Da Silva	Herval d'Oeste
Ivan Jose Canci	Anchieta
Ivan Tormem	Cordilheira Alta
Ivo Cezar De Brida	Garopaba
Izumi Honda	Curitibanos
Jacinta Bueno Da Silva	Alto Bela Vista
Jader Nones	Curitibanos
Jaime Edson Lutz	Maravilha
Jaime Schroeder	Canoinhas
Jaime Turra	Luzerna
Jair Jung	Irineópolis
Jean Carlos Loffaguen	Alfredo Wagner
João Paulo Dornelles Reck	Rancho Queimado, Rio Fortuna
João R. Marques	Palmitos
João Vinicius Ehara	Frei Rogério
Joelcy Jose Sa Lanzarini	Forquilha
Jonas Marcelo Ramon	Guarujá do Sul

Jose Clovis Moreira	Bandeirante
Jose Gilmar Naibo	União do Oeste
Jose Heckler	Iporã do Oeste
Katia Cilene Maçaneiro	Grão-Pará
Laerton Basílio Holdefer	São Bernardino
Lauro Vanderlinde	Presidente Getúlio
Leandro Nestor Hübner	Princesa
Luiz Carlos Da Silva	Campo Belo do Sul
Luiz Fernando Burigo Coan	Ascurra
Marcelo Zanella	Saudades
Marciano Frosi	Santa Helena
Marcio Bortoluzzi Delpizzo	Treze de Maio, Tubarão
Marcos Alcides Furlan	Dionísio Cerqueira
Marcos Cesar Nouais	Jupia
Maria Bernadete Perius	Praia Grande
Maristela Lourdes Soligo	Guatambu
Maristela Maria Moratelli	Chapecó
Mauro Ros	Celso Ramos
Miguel Andre Compagnoni	Jaraguá do Sul
Mircon Fruhauf	Pinhalzinho
Natalício Marcon Nandi	Treze de Maio
Nei Antonio Kukla	Porto União
Nelita Fabiana Moratelli	Indaial
Nelso Nunes De Oliveira	Novo Horizonte
Nelson Richter	Itaiópolis
Nelson Takenobu Hayashi	Flor do Sertão, São Lourenço d'Oeste
Nilto Barella	Timbó
Nilton Nunes De Jesus	São Joaquim
Oscar Seola	Ibirama
Osmar Minatto	Maracajá
Osnei Cordova Muniz	Laurentino
Osvaldo Ruppel	Barra Bonita
Paulo Ginesio Hofstetter	São João do Oeste
Rainer Francisco Presser	Blumenau
Rainer Prochnow	Atalanta
Rainoldo Kannenberg	Aurora, Ituporanga
Remy Narciso Simao	Major Gercino
Ricardo Jose Z. De Negreiros	Schroeder
Ricardo Weber	Jose Boiteux
Roberto Francisco Longhi	Criciúma
Rodrigo Simões Do Espírito Santos	Araquari
Rogério Blankenburg	Águas Mornas
Ronei Ivan Klein	Concórdia
Rosana Kokuska	Lebon Régis
Rosangela Maria Carvalho	Barra Velha
Rosilda Helena Feltrin	Antonio Carlos
Sandra Mara Lovis	Dionísio Cerqueira

Saymon Antonio Dela Bruna Zeferino
Sebastião Gilberto Pagani Vieira
Sergio Neres Da Veiga
Sheila Pessette
Silvio Roberto Daufenbach
Simone Bianchini
Sirlei Felipe Freitas
Sonia Maria Bruning Ascari
Sonia Regina Ribas Pereira
Tamio Kida
Tarciso Trapp
Valdecir Gamba
Valdemiro Sudoski
Valdir Girardi
Valmir Kretschmer
Vanessa Plein Arenhardt
Vera Regina Camargo
Vilmar Milani
Volnei João Meller
Waldemiro Sudoski
Waldir Vitalis
Wilmar Klein Schmidt
Zolmir Frizzo

Cocal do Sul
São Bonifácio
Videira
São Bento do Sul
Praia Grande
Paraíso
Cerro Negro
Grão-Pará
Três Barras
Barra Velha
Bela Vista do Toldo
Vitor Meireles
Antônio Carlos
Rio do Sul
São Miguel d'Oeste
Rancho Queimado
Içara
S. Miguel d'Oeste, Descanso, Dionísio Cerqueira
Matos Costa, Forquilha
Rancho Queimado
Blumenau
Santa Rosa de Lima
Descanso